ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1932 N.º 3405

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

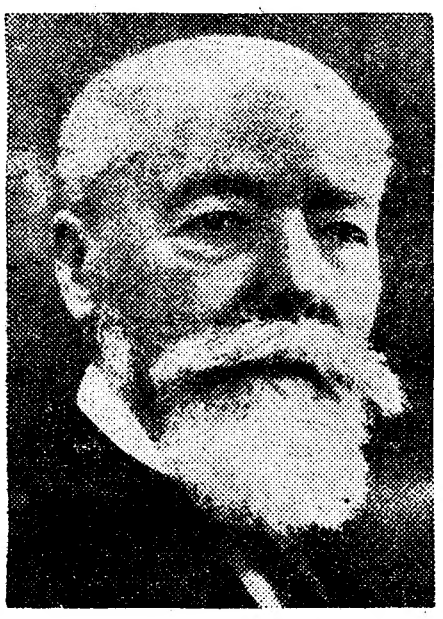
O GESTO TRESLOUCADO DUM RUSSO

O Presidente da Republica francesa

foi vitima dum atentado

e encontra-se moribundo

O Presidente da Republica Francesa foi hoje vitima de um atentado, que deve ter impressionado vivamente todo o mundo, e consternado a França. O condenavel acontecimento, que coisa alguma justifica, e nem sequer explica, é, á hora a que escrevemos, desconhecido na sua origem politica ou social. O honrado cidadão francês, Chefe do Estado por força de suas virtudes e meritos, encontra-se em estado gravissimo, como se depreende dos telegramas que publicamos.



O PRESIDENTE DOUMER

A primeira noticia

PARIS, 6 — O presidente Doumer foi vitima de um atentado, tendo sido transportado, em estado grave, para o hospital — (Havas).

Uma transfusão de sangue

PARIS, 6 — Logo que Doumer chegou ao hospital, em virtude da perda de sangue que sofreu, reconheceu-se a necessidade de lhe fazer imediatamente uma transfusão de sangue.

Finda a operação, o professor Gosset declarou que ainda restam algumas esperanças de salvar o Presidente.—(Havas).

Como se deu o atentado

PARIS, 6.—O presidente Doumer tinha sido recebido no Palacio Salomon de Rotschild, na rua Berryee, onde se realiza a exposição dos ex-combatentes, por Claude Ferrére, Roland Dorgelés, André Maurois, Romain Coolus e Francis Carco, representantes da Sociedade de Homens de Letras e da Sociedade de Autores.

Já tinha visto uma sala, tendo parado em diversos «stands», quando o russo Gorguloff se aproximou do Presidente e fez fogo quasi á queima-roupa, disparando cinco tiros, quatro dos quais atingiram o Presidente, que caiu prostrado.

Diversas pessoas correram imediatamente para o criminoso, que antes de ser desarmado ainda fez mais um tiro, que atingiu num pulso o escritor Claude Farrére.

Estabeleceu-se grande panico entre os assistentes. O russo quiz aproveitar-se da confusão para fugir, dirigindo-se para uma das portas, mas foi imediatamente preso por Paul Guilhard, que o desarmou, entregando-o aos agentes.

A Policia só a muito custo conseguiu arrancá-lo das mãos da multidão, que pretendia linchá-lo. No hospital fizeram a extracção dos projecteis.—(Havas)

O autor do atentado

PARIS, 6.—O autor do atentado contra o Presidente da Republica francesa é um subdito russo chamado Pajl Gorguloff e foi preso depois de ter disparado os quatro tiros que atingiram o sr. Doumer.

A impressão colhida pelas autoridades que o interrogaram é de que se trata dum individuo privado das suas faculdades mentais.

O sr. Doumer foi imediatamente conduzido ao hospital, onde os medicos verificaram que as balas o atingiram no abdomen, no pescoço e no peito.

Embora se mostrem reservados, os homens de ciencia que rodeiam o leito do Presidente têm poucas esperanças de o salvar.

Uma das balas disparadas contra o sr. Doumer feriu o director da Policia, cujo estado não é tão grave como o do Presidente.—(United Press).

Em estado comatoso?

PARIS, 6, ás 17 e 30—(Pelo telefone).—O estado do Presidente Doumer é gravissimo.

Depois de lhe estancarem o sangue, ás 16 e 10, e de efectuarem uma transfusão, os medicos declararam que o sr. Doumer havia recuperado, em parte, as suas forças.

A's 16 e 45, porém, afirmaram que voltara o estado de prostração, Segundos depois, dizia-se que o Presidente entrára em estado comatoso.

O dr. Gasset declarou que nenhuma bala atingira o cerebro, pelo que havia ainda algumas esperanças de evitar um desenlace fatal. — (United Press).

Claude Farrére ferido

PARIS, 6, ás 16 e 30—O Presidente Doumer foi atingido por quatro balas, uma das quais na cabeça. O autor do atentado fez fogo quasi á queima-roupa e julga-se que disparou 6 tiros.

Doumer encontra-se no hospital Beaujon, para onde foi conduzido tambem Claude Farrére, que ficou ferido com uma bala no pulso.

Ao hospital têm acorrido numerosas individualidades politicas e as mais altas sumidades medicas.—(Havas).

Uma descrição completa

PARIS, 6.—A directora do Teatro de «L'Oeuvre», que se encontrava na exposição do livro na ocasião em que foi cometido o atentado, descreveu aos jornalistas as suas diferentes fases.

—Encontravamo-nos no local algumas vendedoras e escritores intrigados pela atitude daquele que pouco depois cometia o atentado.

«Era um homem herculeo, com o rosto dissimulado por umas lunetas verde-escuras e que parecia muito agitado.

«Notámos que pedia a Claude Farrére, presidente da Associação dos Escritores Combatentes que lhe escrevesse dedicatorias em três livros.

«Nesse momento, um rumor indicou-nos que o Presidente Doumer acabava de chegar. Dirigia-me para o meu «stand» e vi Doumer, sorridente, na primeira sala, onde se aproximou do «stand» em que Claude Farrére o aguardava de mão estendda. Foi nessa ocasião que o russo disparou contra o Presidente».

A noticia propagou-se rapidamente por toda a cidade, causando profunda consternação.

Junto do leito do Presidente, encontram-se o chefe do governo e todos os ministros.

Doumer, sem recuperar a razão, pronunciou algumas palavras incoerentes.

O criminoso está a ser interrogado pelo Procurador da Republica e pelo prefeito da Policia.

Em frente do Hospital e do Eliseu, estacionam alguns milhares de pessoas, na ansia de saberem noticias do estado do Presidente—(Havas

Doumer está moribundo

PARIS. 6—O sr. Doumer está moribundo.—(Havas).

A consternação em Berlim

BERLIM, 6 ás 18 horas—O atentado contra o sr. Doumer provocou grande consternação. O governo de Berlim telegrafou imediatamente ao de Paris, manifestando o seu pesar e o seu desejo de que se salve a vida do Chefe do Estado.

O sr. Paul Doumer, presidente da republica francesa, foi eleito para a sua alta magistratura em 13 de maio de 1931.

E' uma figura consideradissima em todos os meios franceses, prestigioso naturalmente, apoiado nas formulas tradicionais da politica democratica e constitucional, de que é escrupulosamente respeitador, como o provou já na sua solução da ultima crise politica.

Era senador pela Corsega quando foi eleito. Teve de inicio como opositor no acto da eleição para a Presidencia da Republica a grande personalidade politica de Aristides Briand, ha meses falecido, e que acabou por desistir a favor de Doumer.

O sr. Paul Doumer tem dado á França o sacrificio do seu esforço desinteressado e o exemplo de uma fé inabalavel, escudada no patriotismo mais acendrado, e num grande equilibrio de ideologia politica.

Quatro dos seus filhos morreram na Grande Guerra, e esta circunstancia, embora vulgar na França, tornaram a sua personalidade altamente simpatica.

Foi o inspirador, segundo se afirma, do general Galieni, de quem foi chefe do gabinete civil, quer quando este cabo de guerra foi governador de Paris, quer quando foi ministro da Guerra.

Sob um aspecto de bonhomia, o sr. Paul Doumer, que é um cidadão exemplarissimo, possui uma energia digna e disfruta de invulgares qualidades de actividade.

Foi duas vezes ministro das Finanças, e por varias vezes presidente da Comissão de Finanças. Foi presidente do Senado, função que ennobreceu. Varias vezes consentiu que o seu nome fosse apresentado á suprema magistratura da Republica.

Representando uma tendencia, a que se poderá chamar do centro da politica francesa, com a preocupação de assegurar o funcionamento das camaras, orgãos fundamentais da democracia, Paul Doumer foi eleito presidente com satisfação de toda a França, por quasi totalidade de votos ao segundo escrutinio, após a desistencia de Briand.

Durante os dez meses em que tem exercido as suas funções, ao sr. Paul Doumer tem-se esforçado por encaminhar a politica dentro das normas tradicionalistas da democracia, sendo notavel a sua isenção perante as correntes desavindas, e que neste momento estão desempenhando um historico papel na vida da grande nação latina. Verdadeiro fiel da balança, apesar da sua avançada idade, o Presidente da Republica Francesa é uma garantia de equilibrio policio, correspondendo assim ao pensamento dos politicos que quasi, por unanimidade, o elegeram para chefe do.

Nasceu em Aurillac, no departamento de Cantal, a cento e cinquenta quilometros de Paris, em 1957, contando actualmente, pois 75 anos. Começou a sua vida politica como administrador colonial, tendo exercido altas missões sobretudo na Indo-China.

E' um homem austero, bondoso, exemplarissimo na sua vida privada, nada justificando, ou explicando, o atentado de que foi vitima.

De Roma

As festas garibaldinas

ROMA, abril.—Iniciou-se uma série de festas em honra do heroi nacional da unidade italiana, José Garibaldi. Inauguraram-se êsses festejos com a abertura da Exposição Garibaldi no grande palacio de Exposições de Roma. O ponto culminante dos festejos será no dia 2 de junho, data da morte de Garibaldi.

A exposição exibe a colecção mais completa de reliquias de Garibaldi até agora conhecida, traduzindo a enorme influencia que Garibaldi teve não só na Italia, mas além fronteiras.

A segunda festa em honra de Garibaldi celebrar-se-á em 11 de maio, comemorando o 72.º aniversario do desembarque de Garibaldi com os seus mil «camisas vermelhas», em Marsala, na Sicilia. Em todas as escolas da Italia se celebrará êste acontecimento com especial solenidade.

Em 1 de junho serão exumados os restos mortais de Anita Ribeiro, a mulher brasileira do heroi italiano, e trasladados de Genova para Roma. Anita foi primeiro enterrada em Nice, e no ano passado foram os restos mortais trasladados para Genova em territorio italiano.

O feretro será colocado, á sua chegada a Roma, nas estancias reservadas á familia real na estação, donde, depois dalgumas horas, em que será visitado pelo publico, será levado em prestito solene para a colina Gianicolo. Ali permanecerá depositada durante dois dias debaixo do famoso monumento a Garibaldi, e prestar-lhe-ão guarda de honra os veteranos do exercito voluntario de Garibaldi, vestindo os uniformes historicos—calça azul, camisa vermelha e lenços azuis. Nessa guarda de honra tomarão parte tambem oficiais do exercito italiano, da Marinha, da Aviação e da milicia fascista.

Primeiro pensou-se em que os restos mortais de Anita ficassem em Genova, onde, tambem repousam os de Mazzini. Porém, mais tarde, resolveu-se sepultá-los na ilha Caprera, ao lado direito dos de Garibaldi, ao passo que ao lado esquerdo repousam os de sua segunda mulher, Francesca Armosino, com quem casou depois de ter sido declarado nulo o seu casamento com a condessa Raimondi.

Pela primeira vez na historia da Italia, celebrar-se-á o dia 2 de junho em honra de Garibaldi. Numa reunião conjunta da Camara e do Senado o presidente do Senado, Luigi Federzoni, pronunciará um discurso de homenagem ao heroi nacional.

No dia 4 de junho a rainha Helena descerrará o monumento erigido a Anita Garibaldi na colina de Gianicolo, muito perto do de seu marido, e por motivo dessa solenidade pronunciará um discurso o chefe do govêrno. Muito se escreveu pró e contra êsse monumento. O papado não se mostra muito partidario de ser erigido êsse monumento, pois o proprio Sumo Pontifice deixou vêr, ha um ano, que êle considerava nêsse monumento uma violação do «caracter sagrado» da cidade de Roma. Garibaldi era um dos inimigos mais encarniçados da Igreja e do Papado, e por isso a Sé Apostolica vê nas honras que se prestam a sua esposa uma violação da dignidade da Cidade Eterna, pela qual deve velar o govêrno italiano, de acôrdo com o Pacto de Latrão. Se já Garibaldi parece, do alto do seu pedestal, olhar com desdem a Basilica de S. Pedro e o Vaticano, o novo monumento, que é obra do conhecido escultor Mario Rutelli, vem a significar uma pedra de escandalo para a Sé Pontificia.

Na tarde de 4 de junho, o feretro de Anita Ribeiro será conduzido para bordo dum «destroyer» no porto de Civitá Vecchia, que o transportará, acompanhado de uma escolta de varios navios de guerra, para a ilha Caprera. Formará tambem parte dessa expedição um vapor de passageiros, que conduzirá um bom numero de admiradores de Garibaldi que desejam em tal ocasião visitar o tumulo do heroi. No dia seguinte, realizar-se-á ali mesmo uma festa comemorativa, durante a qual dirigirá a palavra aos presentes o Secretariado do partido fascista, Achille Starace. Ao mesmo tempo realizar-se-ão em todas as grandes cidades da Italia festas analogas que foram todas organizadas pelo partido fascista. Tambem haverá festas em honra do heroi nacional italiano, no Brasil, Inglaterra, França, Grecia, Hungria, Lituania, Polonia e Urugual.

O govêrno italiano emitiu em honra de Garibaldi uma série de sêlos comemorativos, que se encontram já á venda. Vai tambem publicar por conta do Estado um compendio dos escritos de Garibaldi, contendo o primeiro a auto-biografia do heroi. Este já se poderá adquirir desde 15 de maio.—(United Press).

"Matinée" de beneficencia

Realiza-se amanhã, no Salão Central, uma «matinée», cujo produto liquido reverte em favor do Patronato da Infancia, sito na rua das Escolas Gerais, 63, que mantem internadas 64 crianças do sexo masculino.

Os bilhetes que ainda restam estão á venda na bilheteira do Salão Central.

O livro mais barato que se publica em Portugal
Romance Ilustrado
Amanhã o 2.º numero 15 tostões
A mocidade de um bandido celebre

Trindade
HOJE
A VIUVA ALEGRE
Triunfo absolutissimo
DOMINGO—*Matinée*—A's 3 1|2 H.
A seguir: **O PAGANINI**
Em ensaios: **Flôr de Lis**

TEATRO E CINEMA

Elsa Levy

No teatro da Trindade está causando autentico exito artistico a companhia de opereta que Armando de Vasconcelos organizou com sua hon-

rada experiencia, utilizando alguns dos seus antigos elementos e com um terceto de autenticos cantores liricos que cantaram opera: Elsa Levy, José Rosa e Armando Saraiva, podendo os três ser apreciados na peça actualmente em cena, «A Viuva Alegre», sendo o papel de Ana Clavary primorosamente desempenhado por Elsa Levy e os de Danilo e Roussilon por Armando Saraiva e José Rosa. O publico tem distinguido o baritono e o tenor e, especialmente, Elsa Levy, gentil protagonista da bela partitura de Franz Lehar.

"A Senhora da Saude"

Realiza-se amanhã a reabertura do Maria Vitoria com a estreia da opereta popular «A Senhora da Saude», pela nova Companhia Portuguesa de Opereta, que se representa em duas sessões.

A peça é original de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, apresentada com uma partitura igualmente original do maestro Frederico de Freitas. A interpretação dos principais personagens de «A Senhora da Saude» está confiada aos artistas Fernanda Coimbra, Dina Tereza, Tereza Gomes, Maria Pinto, Alberto Ghira, Sales Ribeiro, Alberto Reis, Teodoro Santos, Artur Rodrigues e José Morais, com encenação do actor Joaquim de Oliveira.

«Pim! Pam! Pum!»

Na revista «Pim! Pam! Pum!», estreia-se hoje o novo quadro de comedia «Em pratos limpos», interpretação de Georgina Cordeiro, Joaquim Pratas, Armando Machado, Reginaldo Duarte, Francisco Ribeiro e José dos Santos. Tambem nesta revista se estreia hoje o brilhante actor Francisco Ribeiro, que realizará novos numeros «O Chinês» e «O menino da escola».

Atrás do reposteiro

O Teatro Margarida Max, em Nicteroy, Brasil, passou a denominar-se Teatro Leopoldo Froes, em homenagem ao falecido artista, que nasceu naquela cidade.

—Realiza-se no proximo domingo, no Trindade, além do espectaculo da noite, em unica «matinée» a opereta «A Viuva Alegre».

—Desligou-se no Rio de Janeiro, da Companhia Adelina-Aura Abranches, o actor Rafael Marques, que no dia 26 do mês findo se apresentou no Recreio, daquela cidade, como fakir.

—Vão trabalhar juntos, na mesma companhia, no proximo verão, entre outros, os artistas, Joaquim Almada, director; Ester Leão e Clemente Pinto.

—São do artista Julio de Sousa os figurinos e algumas «maquettes» dos cenarios da revista «O Pirolito», em ensaios no Variedades, devendo as «toilettes» ser executadas por Madame Martin.

—Foi fixada para sexta-feira, 13, no Avenida, a estreia da nova companhia deste teatro, sob a direcção de José Climaco, primeiras representações da revista «Dia de Romarias».

—Efectuou-se ante-ontem, conforme telegramas recebidos em Lisboa, a estreia no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, da companhia Maria das Neves, tendo a revista «Zaz-Traz-Paz» obtido grande exito.

—Os jornais do Rio de Janeiro, chegados ontem, afirmam ser geral a ansiedade do publico carioca e da colonia portuguesa pela estreia no Teatro Pepublica, da Companhia Portuguesa de Revistas, com «Ai-ló»!

—O protagonista da opereta «Paganini» vai ser interpretado pelo tenor José Rosa.

—Chega a Lisboa, no dia 16 do corrente, a companhia Lucilia Simões, da qual vai afastar-se o actor Nascimento Fernandes que entrará para o elenco doutra companhia.

—Continua em pleno triunfo no Trindade a opereta «A Viuva Alegre», que hoje se repete.

—Ficou em Lisboa a actriz Cremilda de Oliveira, que não seguiu na «tournée» da Companhia Dramatica Portuguesa.

—Foi ontem apresentado ao publico de Lisboa o colosso russo Paradonoff que reptou todos os lutadores do mundo e que já hoje faz o seu primeiro combate no Coliseu.

—No Teatro Nacional representa-se hoje pela 2.ª vez, a encantadora peça de Reinaldo Ferreira «1808», que ontem obteve um enorme e justificado exito, já pelo seu entrecho, como tambem pelo explendido desempenho que lhe empresta a magnifica Companhia do nosso primeiro Teatro.

«1808», cuja acção decorre durante a 1.ª invasão francesa em Portugal, apresenta-nos a figura brilhante e popular de Junot, com os seus oficiais e toda a sua corte doirada e teatral.

—Enquanto o distinto actor Antonio Gomes está dando os ultimos retoques na confecção de «A Pastilha do Amor», vão-se realizando, no Apolo, as despedidas do afreguesado «Hotel dos Dois Pombinhos», que hoje volta a atrair a concorrencia do publico.

—No Capitolio dão hoje o seu ultimo espectaculos duetistas portugueses Lidia e Vital e é exibido, o filme «A Posse» com Francisca Bertini. Amanhã estreia-se a «estrela» de baile Matilde Ocaña.

Gremio do Minho

Iniciam-se amanhã, ás 21 e 30, as festas comemorativas do 9.º aniversario do Gremio do Minho, com um sarau de arte, em que tomam parte as senhoras: D. Cecilia Borba, D. Esmeralda Alves, D. Maria Emilia Cordeiro Venancio, D. Maria Isaura Pavia de Magalhães, D. Ofelia Freire Correia, D. Vitoria Lopes da Silva e os srs. A. Figueiredo, Alberto Julião Martins, Antonio Martinez, Calado Ramos, Joaquim de Oliveira, José Cardoso, José Loureiro Botas e Manuel Raposo.

O sr. dr. Manuel Anselmo dirá breves palavras sôbre o tema «Considerações sôbre Regionalismo e sobre o Minho», e o Orfeão Misto do Gremio, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua, fará a sua terceira apresentação, cantando lindas canções minhotas.

Lisboa Gimnasio Clube

O Lisboa Gimnasio Club leva a efeito, de 9 a 15 do corrente, a sua «Semana desportiva», com as seguintes provas a disputar inter-socios:

Dia 9, esgrima de espada (taça Major Gonçalves Mendes); dia 10, campeonato de luta greco-romana; dia 11, campeonato de esgrima de espada; dia 12, campeonato de box; dia 13, campeonato de pesos e alteres; dia 14, gimnastica aplicada (taça Alexandre Pereira); dia 15, campeonato de atletismo.

As inscrições fazem-se desde já na secretaria daquela colectividade.

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

A "Semana da Tuberculose"

A melhor base profilatica para a luta contra a tuberculose é a educação higienica do povo, sempre sujeito á infecção bacilar desta terrivel doença. Muito avisados andaram, portanto, os ilustres directores da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, promovendo para a proxima «Semana da Tuberculose» um sem numero de conferencias de propaganda anti-tuberculosa, conforme se constata dos programas da «Semana» em preparação. Essas conferencias, a cargo de ilustres higienistas e tisiologos, realizar-se-ão em locais préviamente anunciados, gentilmente cedidos por diversas colectividades particulares e durante o dia da «Semana» intitulado «O dia da Propaganda».

Conferencias

No domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito de Lisboa, rua Capelo, 18, a 10.ª conferencia de divulgação cientifica e cultura popular, subordinada ao titulo «Paludismo».

E' conferente o sr. dr. Rodrigues dos Santos. No final da dissertação serão projectados alguns filmes alusivos, da campanha anti-sezonatica em Benavente, cedidos pela Direcção Geral de Saude para este fm.

O livro mais barato que se publica em Portugal
Romance Ilustrado
Amanhã o 2.º numero 15 tostões
A mocidade de um bandido celebre

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 horas e 20: STUTTGART (75 kw. — 360,6 m.): canções populares de estudantes.

19 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto de jazz.

19 e 45: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): orquestra vienense.

19 e 50: ROMA (75 kw. — 441,2 m.): discos.

20: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): melodias; STUTTGART (75 kw. — 360,6 m.): concerto variado; LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): recital de canto e piano; BOLZANO (1,5 kw. — 368,1 m.): musica ligeira.

20 e 5: KOENIGSBERG (75 kw. — 276 m.): concerto.

20 e 30: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): musica militar; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): musica de dansa.

20 e 35: PARIS P T T (1 kw. — 447 m.): «soirée» em que tomam parte o quinteto da Guarda Republicana e os poetas da «Sociedade de Redondilha».

20 e 40: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): cançonetas.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto: a canção francesa, com o concurso de artistas de «music-hall»; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw. — 304 m.): concerto variado; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): concerto variado.

21: RABAT (5 kw. — 416,4 m.): concerto sinfonico; TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): concerto pela orquestra «Navarra», do Grande Café dos Americanos; LANGENBERG (75 kw. — 472,4 kw. — 472,4 m.) concerto variado; ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): concerto instrumental; PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): concerto pelo côro Smetana.

21 e 10: BOLZANO (1,5 kw. — 368,1 m.): concerto sinfonico.

21 e 30: ROMA (75 kw. — 441,2 m.): concerto.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto pela orquestra B. B. O.

22 e 35: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): musica de dansa.

23: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): musica de dansa.

23 e 30: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): concerto do Savoy Hotel.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 22: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 20 ás 22: C T 1 G K (Radio Alcantara), 282 m.): discos.

Das 21 ás 22: C T 1 H X (Rio de Mouro), 322 m.): discos.

Das 22 á 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta de 42,90 m.): discos.

Das 22 á 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (320 m.): discos.

Das 0 horas á 1: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.): noticiario e musica de discos.

TEATRO NACIONAL
HOJE ás 9 e 3|4 da noite HOJE
Representação da peça
1808
(JUNOT)
4 actos de Reinaldo Ferreira
com **Palmira Bastos** no principal papel feminino e **Antonio Pinheiro** que enscenou a peça
Guarda-roupa todo novo de CASTELO BRANCO e da Empreza feito por ISAURA PAIVA. — Interiores cuidados por AMELIA REY COLAÇO
Bilhetes á venda desde as 11 da manhã

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Do Brasil

Na peugada de Fawcett

Ha quatro semanas que está a caminho uma expedição para libertar o explorador Fawcett, desaparecido no sertão brasileiro. Da expedição, dirigida pelo caçador suiço Rattin, faz parte Horacio Fusoni, do escritorio da «United Press», no Rio de Janeiro. Publicamos hoje a segunda cronica deste enviado especial.

A caminho de Cuyaba (Mato Grosso), 14 de abril.—Apesar de todos os esforços que fazemos para realizar com a maior rapidez o salvamento do coronel Fawcett ou do homem branco que se encontra prisioneiro dos indios Morcegos, a natureza obriga-nos a ter paciencia. Tivemos nos ultimos dias chuvas torrenciais, que fizeram subir de tal forma a margem do rio Paraguay, que o nosso barquinho só pôde avançar com extrema lentidão lutando contra a corrente impetuosa. Entretanto, o nosso chefe Rattin confia que estaremos em Cuyaba dentro duma semana. Dali seguiremos a cavalo em mulas até Diamantina. Nesse ponto teremos chegado ao extremo de terras civilizadas. Despedir-nos-emos então da covilização, para nos embrenharmos pelas florestas virgens inexploradas e mais compactas da terra.

Com que vagar não teremos de ir através delas! Desde que ha 15 dias abandonámos a estação-terminus do caminho de ferro em Campo Grande, pudemos fazer belos progressos na nossa expedição, graças ás grandes experiencias de Rattin. Toda a gente o conhece por estas regiões e todos se esforçam por lhe darem auxilio e conselho. Pudemos atravessar metade da nossa derrota valendo-nos dum caminho de ferro de via reduzida, depois montados em mulas, ou seguimos o curso dum rio, ou finalmente tivemos de abrir o nosso caminho através daquela muralha viva da floresta virgem.

O misterioso branco que Rattin encontrou em outubro passado nas montanhas da Serra Morena, e que se deve chamar Fawcett, vive prisioneiro dos indios Morcegos na colonia situada a uns 80 quilometros ao sudeste da povoação de Taguaralzinho, entre os rios Jurunca e S. João da Barra. Decosserção searmanas e talvez meses, até chegarmos a essa povoação de indios, mas Rattin deseja que estejamos de regresso por meados de setembro, o mais tardar, porque entretanto começam os periodos das chuvas que grandemente dificultam e tornam perigosa a marcha através a selva virgem. Contamos desde já com topar tribus indias hostis, e para esse efeito nos abastecemos, de preferencia ás armas e munições, de toda a especie de presentes para captarmos a sua simpatia, bem como a da tribu dos Morcegos.

HORACIO FUSONI.

MUSICA

Concerto Dora Soares-Varela Cid

Causou o mais vivo interêsse no nosso meio musical a noticia do proximo concêrto dêstes ilustres artistas, no salão do Conservatorio. Colabora tambem nesta noite de arte, fazendo o acompanhamento ao piano do Concêrto de Ravel, o jovem e já consagrado pianista Armando José Fernandes. Os bilhetes encontram-se á venda nas casas de musica.

Recital de piano

Como noticiámos já, realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, no Salão do Conservatorio Nacional, um recital, de piano de Nina Marques Pereira, discipula das mais distintas do ilustre professor sr. Antonio Duarte da Costa Reis.

O programa, a muitos titulos notavel, é o seguinte:

«Chaconne», de Bach-Busoni; «Preludio n.º 23», «Nocturno Op. 15 n.º 2», e «Estudo lá m Op. 25», de Chopin; «Sonatina (1.ª audição)», de Rui Coelho; «Tema e Variações», de Glazounow; «Impromptu op. 23», de G. Fauré; «Tempête et lever du jour sur les flots» (1.ª aud.), de Samazeuilh.

COLSON
R. Ivens, 17-A — Telef. 2 5522
Executa, ao melhor preço: «ajours», bordados, monogramas, transformações de roupas, enxovais, etc.
Linhos e algodões a metro

Onde melhor se almoça, por 10 escudos, é na «Chic».

NO TEATRO MARIA VITORIA

Vai reviver amanhã

a opereta de costumes populares

com a estreia da "Senhora da Saude"

Vai reviver no Teatro Maria Vitoria, a elegante «boite» do Parque Mayer, a opereta de costumes populares, a «zarzuela» alfacinha, com motivos da nossa canção, com acordes do nosso Fado, focando os nossos habitos bairristas, as suas figuras de novela, as suas mulheres tão diferentes das outras, os seus trajes, a sua vida. Genero de teatro desde sempre muito amado pelo publico desta Lisboa pitoresca e, por vezes, tão caracteristica, eis que ele ressurge em hora feliz e propicia, animado por uma empresa que pretende pôr em destaque elementos proprios para a sua perfeita realização histrionica, figuras da cena portuguesa, experimentadas umas, novas outras, nesta iniciativa, que tem tanto de simpatica como de oportuna. Temos, pois, que o Maria Vitoria inaugura amanhã uma nova temporada, estreia da Companhia Portuguesa de Operetas, de caracter acentuadamente popular e regista a «première» da opereta em 2 actos, dividida em onze quadros, «A Senhora da Saude», original de Silva Tavares, o grande poeta já tão fartamente aplaudido; Almeida Amaral, um novo escritor cheio de merecimento, marcando como nenhum as figuras do povo e Xavier de Magalhães, o humorista mais popular do nosso teatro, cuja graça e cuja alegria se espalham já por algumas dezenas de peças.

Para «A Senhora da Saude» se encarregou de escrever a sua partitura um novo artista de talento forte, vincado, que vem, de dia para dia, afirmando em paginas musicais de um relêvo imperecivel uma inspiração fecunda, uma arte moderna, uma personalidade rara e destacante. Frederico de Freitas, o maestro compositor da «Severa», do «Ai-Ló, da «Agua-Pé», do «Chá de Parreira» e de «A Ramboia» vai, em «A Senhora da Saude» dar-nos as suas primeiras paginas de uma opereta bem portuguesa e bem lisboeta. Sem querermos antecipar-nos a qualquer juizo, nem por isso deixaremos de afirmar que o moço gentil que é Frederico de Freitas marcará um novo triunfo na sua carreira de musico ilustre e que a partitura de «A Senhora da Saude» será um novo titulo de gloria a juntar aos seus belos sucessos. Outro artista novo aparece na organização do Maria Vitoria como factor importante nesta tentativa honestissima—Joaquim de Oliveira, o comediante distinto que temos aplaudido sempre e que agora nos surge assumindo a responsabilidade da encenação desta obra, lançando no genero opereta, entre outras, a figura, tão querida do publico, de Dina Tereza, a protagonista do fonofilme «A Severa», e que na «Senhora da Saude» vai dar-nos um trabalho, não isento de dificuldades.

No desempenho da obra enfileiram no palco do Maria Vitoria mais os artistas: Fernanda Coimbra, actriz e cantora de voz dulcissima, cheia de maviosidade e de ternura; o tenor Sales Ribeiro, que é igualmente um actor brilhantissimo; Tereza Gomes, que bate o «récord» das figuras caricaturais e que reaparece depois da sua doença; Alberto Ghira, recenchegado da sua «tournée» á Africa, onde confirmou os seus creditos de artista comico, sempre de uma maneira muito original; Maria Pinto, que tem a seu cargo uma «Ti Ana» muito bairrista e muito bem estudada; Alberto Reis, com a sua voz linda e potente, dando cunho a um papel antipatico que revelará as suas faculdades de actor; Eugenio Salvador, que se encarregou de uma personagem importante para dar avanço á sua curta carreira de artista e, completando todo o conjunto, que sabemos ser admiravel de justeza e de equilibrio, os nomes de Berta Araujo, Clotilde Mendes, Idalina Morais, Teodoro Santos, Artur Rodrigues, José Morais e João Guerra.

Vinte coristas de ambos os sexos e outros tantos professores de orquestra salientarão o «ensemble» de «A Senhora da Saude», que se apresenta ainda enquadrada entre cenarios de Luiz Salvador, Manuel de Oliveira, Luz & Almeida, Reinaldo Martins e Sousa Mendes, vestida com guarda-roupa dos «ateliers» de Antonio Paiva, com montagem de mestre Alfredo de Carvalho e representada, todas as noites, em duas sessões: a primeira, ás 9 horas e a segunda ás 11, para maior comodidade do publico.

BEM FAZER

Para aquela pobre senhora para cuja situação de miseria chamámos a atenção dos nossos leitores, recebemos de «Lila» o donativo de dez escudos, que agradecemos.

Enviando-nos a aludida quantia, aproveitou «Lila» o ensejo para nos pedir que em seu nome e no de todas as senhoras que presam o bem geral, tornemos publico o seu protesto contra a pretensão de se fecharem mais tarde do que a hora legal os estabelecimentos de Lisboa.

Em seu entender, os empregados dêsses estabelecimentos não devem ser privados de, como toda a gente, gosar as horas de ar livre e de sol que a lei lhes demarca.

"Belezas de Portugal"

A Sociedade Propaganda de Portugal realiza êste mês uma série de conferencias sôbre «Belezas de Portugal», sendo a primeira feita pelo sr. Conde de Penha Garcia, no proximo dia 9, ás 21 e 30 horas.

Seguir-se-ão os srs. dr. Ferreira Deusdado, Vitor Santos, D. Alberto Bramão, dr. Horacio Bento, dr. Barros Castro, dr. Vieira Guimarães, Raul Lino, dr. Antonio José Pereira e dr. Alfredo Augusto Filipe.

Curso Juridico de 1912-1917

Reunem-se no proximo dia 23, em Coimbra, os antigos alunos do Curso Juridico de 1912-1917.

Coincide esta reunião com a «Queima das Fitas», que se realiza de 20 a 27.

A inscrição é de 120$00, a enviar a Francisco Ribeiro Camões, contador da comarca.

Desafio entre artistas teatrais

No proximo domingo, s 13 e 30, realiza-se, no campo de Hockey das Laranjeiras, um desafio de foot-ball entre os artistas dos teatros da Trindade e Variedades, para disputa duma taça gentilmente oferecida por Luiza Satanela e que se encontra em exposição num estabelecimento do Rossio.

O livro mais barato que se publica em Portugal
Romance Ilustrado
Amanhã o 2.º numero 15 tostões
A mocidade de um bandido celebre

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:
FARMACIA FRANCO, FILHOS
Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Tauromaquia

Um cavaleiro de 70 anos que faz sombra a muitos novos—Campo Pequeno dá no domingo dois espectaculos, com um só bilhete—Corrida formal e Charlotada, estreia do «Empastre Português» e apresentação do touro que se deixa afagar

Com preços baratissimos e servindo um só bilhete para os dois espectaculos, ha no domingo no Campo Pequeno uma corrida formal, com touros de boa raça e com lidadores de merito, e uma Charlotada, para a estreia do «Empastre Português», troupe comico-musical, no genero dos de «Aragon». Já hoje sexta-feira principiou a venda de bilhetes nos Restauradores e ninguem deverá descuidar-se nem deixar de levar a familia, pois os espectaculos agradam a aficionados, senhoras e crianças e os preços são baratissimos, como dissémos.

O bravo touro «Morcego» docil ao seu pastor

Na tourada tomam parte os cavaleiros Adelino Raposo, que tem 70 anos, mas possui o vigor e aficion de dum artista de 30, e Ricardo Teixeira; o espada «Magritas», que, se sair ao pai, deve ser um bandarilheiro estupendo; Alfredo dos Santos, Carvalho e outros bons bandarilheiros portugueses e espanhois; um grupo de forcados chefiado pelo Pé de Cherim; e é apresentado e corrido pela primeira vez o touro «Morcego», com o qual o seu pastor procurará fazer o mesmo que lhe faz no campo: afagá-lo, ser afagado pelo touro e montá-lo, em plena submissão.

O «Empastre Português» compõe-se de vinte musicos, da troupe Charlots e da cantadeira de fados Maria do Carmo, que é uma das notabilidades no seu genero.

Em Barcelona

BARCELONA, 6.—Na Praça Monumental lidaram-se ontem touros de Graciliano Perez Tabernero, que sairam bravos. Os dois primeiros foram para Cañero que foi aplaudidissimo bandarilhando, «rejoneando» e matando, sendo-lhe concedidas orelhas e obrigado a dar voltas á praça. Os restantes seis touros foram estoqueados por Chicuelo, Cagancho e Chiquito de la Audiencia.—(Especial).

O jantar á americana de amanhã

no Casino-Estoril

Marcam-se as ultimas mesas para o jantar á americana de amanhã, sabado, no Casino-Estoril. Trata-se da festa de caridade que senhoras da melhor sociedade organizaram e á qual já nos temos referido. O exito de marcações tem sido enorme e a comissão está satisfeita com isso e com o auxilio que a direcção do Casino lhe tem prestado, como, de resto, sucede com todas as festas de caridade no Estoril. Na secretaria do Casino ou pelo seu telefone, e ainda directamente a qualquer das senhoras da comissão, podem ser feitos os pedidos das ultimas mesas. O programa tem interessado vivamente e todos têm procurado colaborar o melhor possivel, não sendo de esquecer o maestro Fabre, que leva o seu artistico esforço ao ponto de preparar um programa quasi todo novo. Ao jantar á americana são aliadas algumas surpresas.

A comissão é formada pelas senhoras marquesa de Tancos, viscondessa de Asseca, miss Adam, ministra da Holanda, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Genoveva Pinto asto, D. Maria Adelaide Pinto Balsemão, D. Izabel C. Arriaga e Cunha, D. Julieta Gomes de Amorim Orey.

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Com os agentes fisicos faz-se uma cura natural
R. DO NORTE, 5
Telefone 25870

PROVINCIAS

MURTOSA, 25.—Na Repartição de Finanças deste concelho trabalha-se activamente para que seja aberto no praso legal o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado. Para a fixação do volume de transacções foram nomeados representantes das diferentes classes da Associação Comercial e Industrial que juntamente com os srs. Secretario e Tesoureiro de Finanças, respectivamente os srs. Mario de Sousa e Joaquim Cantante, formam as competentes comissões. Acêrca deste importante serviço temos ouvido diversas entidades de categoria deste concelho e meramente os nossos melhores elementos representativos do comercio e industria locais, que nos disseram estar todo o comercio muito satisfeito pela forma justa e criteriosa como o secretario de Finanças sr. Mario de Sousa tem orientado os serviços, merecendo por conseguinte todos os louvores.

—Embora as circunstancias monetarias por que passa a nossa Santa Casa de Misericordia sejam péssimas e muito escassas, os seus beneficios têm sido bastante elevados, prodigalizando á muita pobresa da nossa terra o conforto e bem estar, sintetizado na sustentação do pequeno numero de pobrezinhas que lá vivem albergadas naquele acanhado edificio e na distribuição de medicamentos aos domicilios dos pobrezinhos.

Nesta Santa Casa de Misericordia se encontra um Banco Hospitalar, que durante o mês de março teve o seguinte movimento: consultas externas 12; curativos 236; injecções 3; medicamentos gastos no Banco 178$65; medicamentos aviados nas Farmacias da vila 128$40.

O numero de irmãos desta Santa Casa é ainda pequeno, se o compararmos com a elevada população deste concelho, e os subsidios que tem recebido do Estado têm tambem sido pequenos. Oxalá que o numero de irmãos aumente e que na proxima distribuição de subsidios pelas Casas de Misericordia, o sr. Ministro contemple mais generosamente esta Santa Casa de Misericordia da Murtosa.

—No campo de Foot-Ball desta vila realizou-se ontem um desafio entre as «équipes» do Foot-ball Club «Os Murtoenses», daqui, e de Sport Club de Ilhavo, cabendo a vitoria áquele por 4-2.

—Com maior esplendor que nos anos transactos, realizou-se ontem pelas 9 horas a tradicional festa do «Senhor aos enfermos» conduzido processionalmente pelo nosso Reverendo Reitor, acompanhado por muito povo e pela Banda Scout daqui, aos bairros da Murtosa e Ribeiro.

—Na vitrine da Casa Ramos—Praça Comandante Jaime Afreixo—desta vila, encontra-se em exposição o magnifico e artistico jarrão de cristal «doublé», com aplicações em prata dourada e uma miniatura deste, que constituem premios do concurso que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho organizou sob o tema: «Qual é o mais simpatico jogador de «foot-ball» do distrito de Aveiro? Este concurso é dedicado a todos os jogadores de «foot-ball» dos clubes deste distrito filiados na Associação de Foot-ball de Aveiro, que exerçam ou tenham exercido a sua actividade desportiva na presente época. Que pena que ele cá não fique!... Mãos á obra, conterraneos!

—O tempo tem corrido desagradavel; frio, vento e chuva e não ha maneira de nos vermos livres destas intempéries.

A azáfama dos nossos lavradores é muito grande e pena é que o tempo lhes não corra propicio.

Outras noticias da Murtosa

MURTOSA, 2.—Com a assistencia da Banda dos Escoteiros daqui e muito povo realizou-se ontem pelas 9 horas a visita aos enfermos do bairro de Pardelhas, a quem o nosso reverendo Reitor administrou a comunhão.

—Excedeu toda a espectativa o cortejo de prendas que ontem se realizou aqui em beneficio da casa dos Escoteiros em construção. Pelas 13 horas começaram a afluir á Praça Combatentes da Grande Guerra ranchos das nossas tricaninhas que ostentavam as suas policromas e garridas vestes e traziam valiosas prendas. Organiza-se o cortejo e acompanhado pela Banda dos Escoteiros segue pela arteria principal do bairro do Ribeiro e R. 9 de Abril em direcção á Praça Combatentes da Grande Guerra, avolumando-se cada vez mais o numero de concorrentes e chegando á Praça com um elevado numero de prendas e com a bonita soma de 86 carros transportando materiais diversos—cortejo extraordinario pelo numero elevado de prendas e de que não ha memoria na nossa Murtosa. Na Praça foram leilcadas as prendas que atingiram uma bonita cifra.

E' bom que assim seja para que vá por diante tão grande e sumptuosa obra, que deve merecer o esforço e carinho de todo o murtoseiro são e consciente dos seus deveres.

—No Teatro-Club realizou-se ontem á noite uma récita a favor da Santa Casa da Misericordia daqui, pelo grupo dramatico local, e com a assistetncia duma excelente orquestra, sob a regencia do nosso venerando prof sr. Alipio Portugal, que nos intervalos executou trechos seleccos e que muito foram apreciados pela numerosa assistencia.

E' bom que auxiliemos na medida das nossas forças tão benemerita obra, cuja esfera de acção é muito grande, pois no momento presente as circunstancias da vida têm impelido para a miseria muitos lares que imploram a caridade alheia e que na Santa Casa encontram arrimo e auxilio para mitigar a sua fome e minorar as suas dôres.

Noticias do Fundão

FUNDÃO, 26.—Realizou-se ontem a feira franca de S. Marcos, desta vila, havendo muita concorrencia de compradores e bastante animação nas transacções.

A' feira por que esteve um lindo dia, vieram muitos forasteiros que imprimiram á vila um movimento e alegria fora do normal.

—Um grupo de academicos de Castelo Branco veio no passado domingo ao Fundão realizar uma récita no nosso teatro, tendo primeiro cumprimentado as autoridades locais.

Noticias de Barcelos

BARCELOS, 2.—Foi inaugurada nesta cidade a rêde telefonica inter-urbana, notavel melhoramento que muito vem beneficiar os habitantes desta novel e progressiva cidade minhota.

Por este motivo é geral o regosijo dos barcelenses, que assim vêem satisfeita uma das suas mais justas aspirações.

—Começaram ontem nesta cidade, as tradicionais Festas das Cruzes que este ano são revestidas de invulgar luzimento, tal a profusão das suas iluminações e ornamentações que cativam a admiração dos forasteiros pelo bom gosto e originalidade.

Visita de estudantes

OVAR, 1.—Realizou-se hoje a visita ha muito anunciada e desejada do grupo de honra da Associação Academica de Coimbra, que veio jogar um desafio amigavel de «foot-ball» com a Associação Desportiva Ovarense, ficando aquela vencedora por 3-1. Os academicos foram gentilmente recebidos, mas o desafio não correu como seria para desejar, havendo de parte a parte graves incorrecções e alguns desmandos que originaram conflitos, tendo de intervir a Guarda Republicana. E' geralmente criticada a atitude do capitão do «team» conimbricense que desde o inicio tomou uma atitude irritante, tanto mais para estranhar quanto é certo que ele é desta vila e até jogador da Associação Desportiva. Afinal estas festas de confraternização desandam, por vezes, em assembleias gerais de pancadaria.

—Já começaram os trabalhos de pesca as quatro companhas que na linda praia do Furadouro se organizaram e que trabalham com as artes grandes ou xavegas.

—Faleceu na freguesia de Válega deste concelho o benemerito José Manuel Alves de Oliveira que dotou aquela freguesia com varios melhoramentos sendo o ultimo um edificio escolar que é um encanto. Já seus tios José d'Oliveira Lopes e Manuel José d'Oliveira Lopes tinham construido naquela freguezia umas escolas que são as maiores e mais luxuosas do distrito e talvez do país. O funeral foi imponente.

Festa de caridade

PENAFIEL, 26.—Revestiu-se do maior brilhantismo a festa de caridade realizada no ultimo domingo em beneficio do hospital da Misericordia, modelar estabelecimento que sobremaneira honra esta terra e de tradição já secular, sendo abrilhantada pelas excelentes bandas de infantaria 6 e Rio de Moinhos.

O povo da cidade e arredores acorreu em massa a fim de tomar parte em tão luzida festa de fins nobres e humanitarios.

A's catorze e meia horas deu-se inicio ao sorteio, composto de 72 valiosos premios, a que presidiu o sr. dr. Joaquim Peixoto, secretariado pelos srs. Antonio Fortunato da Silva Basto, mesario da Santa Casa da Misericordia e Alvaro Ribeiro Cerqueira, delegado do sr. administrador do concelho.

As mais distintas senhoras da «élite» penafidelense tambem colaboraram naquela festa, vendendo bilhetes duma quermesse e servindo chá e bolos, cujo produto reverteu a favor da manutenção do referido hospital.

Aos representantes da imprensa diaria e local foi oferecido pela mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia um «copo de agua», que decorreu num ambiente de satisfação e entusiasmo, permutando-se saudações calorosas.

O promotor do sorteio sr. Alexandre Coelho da Silva foi muito felicitado pela sua louvavel iniciativa.

Todas as dependencias do hospital se impuzeram á admiração dos visitantes pela sua ordem e asseio.

As «Fundações Rockfeller»

CALDAS DA RAINHA, 1.—De visita ás instituições de beneficencia e de caracter social estiveram ontem nesta cidade os drs. Savad e Hiel, delegados das Fundações Rockfeller.

Recebidos em casa do delegado de saude deste concelho sr. dr. Fernando Correia, a quem se deve a sua visita, foram os ilustres visitantes elucidados de tudo quanto aqui se pratica no capitulo assistencia e higiene com a apresentação de graficos, mapas e estatisticas desenvolvidamente explicados pelo sr. dr. Fernando Correia.

Em seguida ao almoço que lhes foi fornecido pelo sr. dr. Fernando Correia visitaram os drs. Savad e Hiel o Lactario-Creche, o Dispensario de Higiene Social, o Laboratorio Municipal, o posto de socorros da Associação dos Bombeiros Voluntarios e o Hospital Rainha D. Leonor, onde se demoraram apreciando as suas instalações, o manuscrito de Jorge de S. Paulo, o primeiro compromisso do Hospital no qual admiraram o autografo atribuido á Rainha D. Leonor, etc.

Em virtude do pouco tempo de que dispunham, não puderam os ilustres visitantes ir á Foz do Arelho, onde está projectada a construção dum sanatorio maritimo, nem visitar a Misericordia e a Associação de Socorros Mutuos. Cêrca das 16 horas sairam de automovel em direcção a Alcobaça e Batalha a fim de vsitar os seus monumentos, indo embarcar em Pombal no rapido para o Porto.

Os drs. Savad e Hiel vieram de Lisboa acompanhado pelo Director Geral de Saude, sr. dr. José Alberto de Faria, pelo medico sr. dr. Juvenal de Vasconcelos e por um engenheiro da Direcção Geral de Saude.

Ao almoço assistiram além das pessoas que acompanhavam os drs. Savad e Hiel, o presidente da direcção do Lactario-Creche, o administrador do Hospital Rainha D. Leonor, o inspector clinico deste Hospital, o vereador da Camara sr. Julio Lopes e o provedor da Misericordia.

Tão honrosa visita, da qual pode resultar um engrandecimento das instituições de caracter social e beneficente desta cidade, deve-se indiscutivelmente á acção desenvolvida pelo sr. dr. Fernando Correia.

Noticias de Figueiró

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2.—Em virtude de varias queixas feitas contra a Guarda Nacional Republicana desta vila, que já ha tempos sofreu um inquerito, foi o posto encerrado e transferido o respectivo pessoal. Esta resolução, se bem que seja simpatica para alguns, pode dar lugar a disturbios, abusos e transgressões por parte das pessoas menos pacificas e pouco cumpridoras dos textos legais. Urge, portanto, que o posto seja reaberto para defesa dos povos e prestigio da autoridade.

—No dia 5 realiza-se, proximo desta vila, a usual festa ao Senhor Jesus da Sobreira, que consta de sermão, missa cantada, procissão e arraial e que costuma ter uma grande concorrencia de fies e forasteiros.

—Pelo governo foi concedido mais um subsidio de 5.000$00 para a continuação da estrada que ha de ligar esta vila á séde da freguesia de Campelo.

«Sopa dos Pobres»

CASTELO BRANCO, 4.—Foi ontem inaugurada nesta cidade a «Sopa dos Pobres», grande melhoramento a que assistiram o sr. governador civil, varias entidades militares, presidente da Associação Comercial, e muitas senhoras da mais alta sociedade.

Usou da palavra o presidente da comissão executiva da «Sopa dos Pobres», sr. capitão Guedes da Silva, tambem presidente da Junta Geral, e em seguida o sr. governador civil, salientando o gesto da comissão da «Sopa dos Pobres,» que foram muito aplaudidos.

Todos os dias ali vão almoçar e jantar quarenta pobres, mas a comida é de tal abundancia, que são servidos para cima de 60.

A bolsa ou a vida!

VALONGO, 3.—Quando o sr. Vicente de Oliveira passava no caminho de Suzão para a Abelheira foi assaltado por um individuo que, de revólver em punho, o intimou a largar a bolsa ou a vida. O sr. Oliveira, não se intimidando, agarrou numa pedra dum muro e fez frente ao salteador, que, em face de tal atitude, desatou a rir, procurando convencer o sr. Oliveira de que se tratava de mera brincadeira, pois o revólver era uma lanterna electrica.

Explicações dadas, deu-se ao conhecimento, oferecendo os seus prestimos em Valongo, e quando o sr. Oliveira, tirava da carteira um seu cartão de visita para permutar com o amigo, este, dum golpe, arrebatou-lhe a carteira das mãos, e fugiu a bom correr, não tendo sido possivel ser apanhado. A carteira continha uns 80$00 e algumas fotografias e documentos particulares, que é o que mais falta faz ao roubado.

IMPORTANTISSIMO LEILÃO

De valioso mobiliario antigo em varios estilos e de boa epoca. Rara colecção de louças orientais. Boas gravuras coloridas, quadros a oleo, tapeçarias, cristais, ricas pratas

e muitos adornos que guarnecem a casa da

Rua da Cova da Moura, 1

(Carros pela Pampulha. Paragem Rua Tenente Valadim)

DOMINGO, 7 de Maio, ás 14 horas, e dias seguintes

Vamos apenas referir-nos a algumas peças que julgamos mais extraordinarias para não nos tornarmos maçadores com a descrição de tão grande variedade de artigos que decoram os grandes salões desta casa.

Começaremos por uma rica arca D. João V, lacada a vermelho e ouro, estante e secretaria a verde e ouro, com assuntos chineses. Bufetes diversos em pau santo, sendo um de 6 pés; contadores, tremós e espelhos em diferentes estilos; cadeiras, tamboretes e fauteuils Imperio, D. João V, D. Maria, Luiz XV. Rica mobilia francesa para sala Luiz XVI, mesas de jogo, arcas diversas. Sofás D. João V, Luiz XVI, Imperio, etc., mesas holandesas, colunas entalhadas, misulas, rica mobilia de salão de baile a branco e ouro com estofos de seda azul. Camas em diversos estilos.

Louças O mais raro e valioso conjunto da China, Japão, India, Capo de Monti, Sévres, Saxe, Rato, Bica do Sapato, porcelanas francesas e faianças diversas, destacando-se uma esplendida colecção de dragões, elefantes, peixes, cães e diversos animais, sendo muitas peças de grande tamanho, muito antigas, raras e de subido valor; devemos tambem chamar a atenção para um rico serviço para jantar em louça da India de linda decoração, candelabros e muitos e variados objectos.

Bronzes e Metais, estatuetas, grupos, lustres, candeeiros antigos, lampadas para azeite em varios tamanhos e diferentes feitios, sendo muitos em forma de peixe.

Cristais Rico serviço de mesa, gravado e ouro, em cristal da Boemia, lustres diversos, jarras, floreiras e muitas e variadas peças.

Quadros Ricas gravuras coloridas, de bons autores ingleses, franceses e italianos, e quadros a oleo de boa Escola, alguns assinados.

Esplendido piano «Ronisch» para concerto, 1¼ de cauda e bom orgão.

Biblioteca Com optima colecção de livros de bons autores.

Capela Com boas imagens, crucifixos, banquetas, paramentos, e muitos outros objectos de culto.

Casas de banho, cozinhas, quartos diversos, caves, arrecadações, casa de engomados e de costura e muitas outras que não discriminamos.

Tapeçarias Ricas carpettes orientais, francesas, Arraiolos e outras, sendo a maior com 8 metros e 85 centimetros por 3m,90.

Colchas diversas Merecendo especial menção uma riquissima colcha Persa, de subido valor e muito rara.

Atenção: Se o tempo nos fôr suficiente para acabarmos todo o inventario, no proximo sabado tudo estará em exposição, o que anunciaremos nesse mesmo dia.

Agente Fuertes Limitada

Liquidadora Restauradores

62, Praça dos Restauradores, 68—Telef. 2 0236

CRONICA

ANITA GARIBALDI

A revolução triunfante de 7 de abril de 1831, pondo o imperador D. Pedro I fora da barra, abalou fortemente a unidade do Brasil. A onda revolucionaria alastrou e o Rio Grande do Sul proclamava a Republica, em 11 de setembro de 1835, na margem esquerda do rio Jaguarão. Dois anos depois pretendiam os revolucionarios entrar em Laguna, a caminho do Desterro, hoje Florianopolis, capital de Santa Catarina. Faltava-lhes, porém, um bom piloto que conjurasse os perigos da viagem. Foi nesse momento que surgiu José Garibaldi. Nascera em Nizza (Nice), então italiana, e era filho dum marinheiro genovês que o mandára educar e que o trouxera tambem como seu ajudante na vida do mar fazendo dele um excelente capitão de navio. Fervoroso admirador de Mazzini alistou-se na sua falange cujo ideal era a unificação da patria. Perseguido e revoltado contra os opressores que combatera emigrou para a America do Sul. Tinha então 30 anos. Não tardou que por sua iniciativa e sob a sua direcção fossem construidos quatro lanchões com os quais os rebeldes se apresentaram em Laguna depois de os terem feito transportar, prodigiosamente, num percurso de desoito leguas, em carros de bois, até á barra de Capivary.

Garibaldi comandante da esquadrilha e secundando Canabarro, derrotou as forças imperiais comandadas por Vicente Vilas Boas que fugiram precepitadamente. No municipio de Laguna, no logar de Morrinhos, em Tubarão, vivia, nessa data, uma linda morena, de dezoito anos, Ana de Jesus Ribeiro, filha de Bento Ribeiro da Silva e de D. Maria Antonia de Jesus. Já lhe tinham escolhido para noivo o tenente do exercito imperial João Gonçalves Padilha que andava profundamente apaixonado por ela. Não era, porém, correspondido no seu amôr porque na imaginação de Anita, como a tratavam, fervilhava em plena fantazia todo aquele ambiente de revolução e de herois. Via, a todos os momentos, a esquadra libertadora e sabia que a comandava um capitão ousado, aventureiro e temerario. Tanto bastou para o amar sem o conhecer. Quiz o destino que Garibaldi fixando, de bordo, pelo telescopio, as colinas vizinhas, deparasse com esse vulto gracioso de mulher. Fez logo arriar um escaler e correndo á sua procura, mal chegou a terra, encontrou um habitante com quem criára relações. Convidado por ele para tomar café em sua casa foi com a mais agradavel surpreza que reconheceu na filha desse amigo, apesar de ideias contrarias, a deliciosa mocinha que avistára de bordo. Estacaram, em frente um do outro, olhando-se como se já se tivessem visto.

Garibaldi saudou-a dizendo-lhe com profetica ousadia: — *Tu devi esser mia!*

O certo é que, ao fim de alguns encontros perto da fonte da vila de Laguna, a mão de Anita foi recusada formalmente a Garibaldi. Mas a enamorada, ouvindo apenas o coração, deixou que ele a transportasse para bordo dum dos navios tomados aos imperialistas. Quando a esquadrilha partiu para Santos e se bateu com barcos adversos Anita recebeu o baptismo de fogo e portou-se com tal valentia que fascinou todos os combatentes. Depois, na tolda da *Rio Pardo*, cujos canhões chegou a disparar por suas mãos, de rosto afogueado e de carabina em punho, destemida, fazia evocar o espirito da vitoria. Não conseguiram que recolhesse á coberta. Na hora em que Garibaldi viu voar a sua insignia com a explosão do paiol da *Itaparica* foi Anita quem debaixo de um fogo vivissimo, teimou em levar para uma das margens o armamento que conseguira desembarcar. Garibaldi referindo-se a este facto diz nas suas memorias: — «e Deus que me protegia com o seu braço, a cobria com a sombra desse mesmo braço!»

Verdadeiramente épica suportando a celebre retirada de Laguna e daí á Vacaria, Anita atravessou, corajosa e animadora, florestas, banhados e rios. De espada em punho, cabelos flutuantes, insuflando coragem aos soldados do amante, por entre angustias e crueis sofrimentos, correu, certa vez, a cavalo, doze dias após o parto, atravessando silvados, barrancos e florestas debaixo de uma fortissima tempestade. Fez igual correria, durante oito dias, galgando rios, campos alagadiços e florestas virgens até Lages onde, louca de alegria, encontrou vivo José Garibaldi.

No campo de Forquilhas onde ficara presa, depois de um combate, o seu antigo noivo, despeitado e por vingança, tinha-lhe garantido a morte de Garibaldi cujo cadaver ela não encontrou. Esse facto determinou a sua fuga de noite, sem guia, numa extraordinaria ansia de amor. A 14 de março de 1841, Garibaldi resolveu partir para Montevideu, onde se casou com Anita, a 26 de março do ano seguinte. Para ganhar a vida honestamente até se fez professor num modesto colegio uruguaio. Sua esposa foi antes dele para Italia levando os três filhos: Menoti, Teresina e Riciotti.

Em Genova, desfilaram sob a sua janela, milhares de patriotas que, não tendo esquecido Garibaldi, lhe entregaram uma bandeira com as côres italianas para que seu marido fosse o primeiro a hastea-la no solo lombardo depois de libertado do dominio estrangeiro. Anita, ardendo em entusiasmo e orgulho, fez com que Garibaldi regressasse quanto antes á sua patria.

Começou, então a nova epopeia dessa «Heroina dos Dois Mundos» que chegou a atravessar os quatro exercitos inimigos: — austriaco, francês, espanhol e napolitano, vestida de homem, incitando os que lutavam e batendo-se galhardamente. Uma febre infeciosa alcançada em S. Marinho, levou-lhe a morte, em casa de Ravaglia, feitor do marquês de Guiccioli, perto de Santo Alberto, em 4 de agosto de 1849. Era perseguida pelos austriacos dos quais foi preciso esconder rapidamente o seu cadaver. Brilhante, ao lado de Garibaldi, na America do Sul, manteve o mesmo ardor na Italia na campanha de Unificação, quando o celebre «camisa vermelha» atacou a Austria, o Reino de Napoles com a expedição dos mil, e o proprio Papa. Anita Garibaldi, cuja neta do mesmo nome, vai passar, dentro de horas, por Lisboa, não jaz no esquecimento. O govêrno italiano comprou e conserva a casa em que ela morreu, ha quadros celebres que a representam, como o do pintor brasileiro Dakir Parreira e uma opera do maestro, igualmente brasileiro, Francisco Braga, com libreto de Osorio Duque Estrada.

Nice, Ravena, Buenos Aires, Belo Horizonte, Porto Alegre, ergueram-lhe monumentos e Mussolini resolveu levantar-lhe uma estatua equestre, no Janiculo.

Só Portugal se tem conservado indiferente. No entanto, vendo bem, Anita Garibaldi, essa heroína de fama universal, era portuguesa porque nascera em 1819. A independencia do Brasil data de 1822.

MARIO MONTEIRO

Advogado

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE
FUNDADA EM LONDRES EM 1720

CAPITAL
DOIS MILHÕES DE LIBRAS
(Duzentos mil contos)
Agencia em Lisboa
Manuel Casal, L.da
RUA AUREA, 87, 1.°
TEL. 2.3116 — 2.3117

Seguros de automoveis contra todos os riscos
Seguros de desastres pessoais
Seguros de Acidentes no trabalho
Seguros de Incendio, gréves, assaltos e tumultos

RESERVAS
Quatorze milhões de libras
(Um milhão e quinhentos mil contos)
Agencia no Porto
Carvalho & Simas, L.da
RUA SA' DA BANDEIRA, 171
TEL. 5610

ROYAL-CINE
soirée ás 21 e 30
NO PAIS DOS SORRISOS
E
PARIS QUE ENCANTA

A Cidade

CONDES
A obra prima de CHARLOT
LUZES DA CIDADE

Chá das cinco

Cão de Canelas

Este cão de Canélas não é um cão que morde nas canélas, é o cão do Canélas, pintor, que actualmente expõe suas ultimas obras ali a S. Roque.

O cão de Canélas merece cronica porque não é um cão vulgar. O cão de Canélas só fala, isto é, só se entende com quem lhe fala em francês. Se qualquer de nós lhe disser «Venha aqui», o cão de Canelas não se move; mas, se o dono lhe diz «Viens ici», avança lépido e com um ar de como quem diz «alors, je comprend».

Canélas, pintor que vagabundeou por terras de França e de tudo fez antes de fazer pintura, é, sobretudo, um honrado lutador e um homem de coração. Por ter coração, começou Canélas recolhendo todos os cães abandonados na cidade de Lutécia, e ninguem imagina a quantidade de cães que nestas condições, e esfomeados andam por Paris...

Quando os asilados eram de raça, Canélas convencia qualquer burguês a ficar com ele, porque os franceses são capazes de dar de comer a um cão se este fôr susceptivel de ser passeado pelo «Bois». Mas o actual cão de Canelas, era um pobre cão vadio que não tendo coleira nem pagando imposto, como o cão do Poeta, não tinha nenhuma caracteristica de bôa raça, apesar de ser da raça dos cães bons, de bons sentimentos. E Canélas, não encontrando burguês que lhe ficasse com o cão, ficou com elle, porque Canélas é, sobretudo, um homem de coração.

E com Canélas veio o cão de Paris para Lisboa, e em Lisboa vive, e tão agradecido a quem o recolheu que até tem ciumes do dono e não consente que este seja beijado, pela esposa do pintor, bem entendido.

Intervem em toda a vida do «ménage» o bom cão de Canélas, excepto quando os ares ligeiramente se turvam, porque já aprendeu aquele dictado português que diz: «entre marido e mulher, não mêtas a colher».

ROGERIO PEREZ

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A CRISE VINICOLA

Na Europa vendem-se por ano

500.000 pipas de vinho do Porto

das quais só 80.000 são nossas

diz-nos o sr. ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura falou hoje ao «Diario de Lisboa» acêrca do problema da sua pasta que, neste momento, mais parece interessar a opinião: a crise vinicola.

— Devemos reconhecer desde já — diz-nos o sr. tenente-coronel Linhares de Lima — que entre nós ainda se cultivam as terras com o mesmo espirito com que se joga a lotaria: tentando a sorte, que muitas vezes é azar, comprando jogo pela razão simples de ter saído a sorte grande ao vizinho e sem averiguar se a todos assistem as mesmas probabilidades, que, neste caso, são as da natureza da terra e muitas outras. E compram-se bilhetes da lotaria, desdenhando a cautela, a boa cautela que se traduz em organização, ordem, metodo.

«Depois, vem o inevitavel, a desilusão, que neste caso se chama crise umas vezes de insuficiencia e outras vezes de excesso de produção, crise, enfim. E com a crise, surgem os mais variados alvitres para a resolver, aumentando a confusão.

— A crise neste momento...

— Neste momento, a crise é de excesso de existencia para as necessidades do consumo, isto é, dificuldade de dar saida ao vinho, intensificando a exportação para o estrangeiro ou aumentando o seu uso dentro do país.

«Esta ultima solução foi tentada pela obrigação dos patrões darem certa quantidade de vinho aos seus empregados — obrigação contra a qual se levantaram as mais incriveis dificuldades — e pela dos hoteis e casas onde se come fazerem acompanhar as refeições duma relativa quantidade de vinho nacional — obrigação esta que se mantem e cuja execução depende evidentemente, da acção da fiscalização.

«Para a intensificação da exportação estão sendo feitas diligencias que dependem de tratados de comercio, objecto de estudos de modo a não se dar dez para receber cinco.

Falámos ao titular da pasta da Agricultura acêrca da invasão de vinhos do Chile nos mercados europeus.

— Tal invasão foi possivel por existir no Chile uma organização corporativa, feita de cima para baixo e de baixo para cima. E assim foi possivel o «dumping», a exploração organizada, reduzindo o preço do vinho quasi ao do custo do seu transporte, e indo buscar o equilibrio ao consumo no proprio país. Tal organização, comecei por dizer e repito, ainda que me custe e o lastime, falta-nos em absoluto, por culpas vindas de baixo e até de cima. Trata-se, portanto, da necessidade de ordem onde existe desordem.

«Recapitulando: a crise vinicola actual é resultante da desorganização de produção e da redução de consumo, por deficiencia de capacidade de compra e falta de mercados estrangeiros.

— Ainda não perdida esperança da possivel exportação, está-se estudando o aproveitamento do vinho como carburante, para o que o sr. ministro do Comercio mandou fazer no Instituto Tecnico, estudos cujos resultados fôram favoraveis á possibilidade de tal utilização. Resta, agora, estudar o aspecto economico do caso, e as instalações proprias para o aproveitamento do vinho como carburante.

«Para de vez se evitar a repetição constante destas crises vinicolas alguma coisa já se tem feito — diz-nos o sr. ministro da Agricultura — como seja o criar as estações viti-vinicolas, e animar as adegas regionais, dando a estas facilidades de credito, além de se estar preparando uma organização para as adegas tal como a dos celeiros para a venda de trigo.

«Assim, e garantidas as massas vinicas, teremos de preparar a propaganda para a sua venda no estrangeiro, para a qual não bastam as autoridades consulares, e que não pode continuar a ser feita por caixeiros mal apetrechados para a missão e cuidando apenas dos interesses das casas que lhe pagam. Necessitamos de delegados inteligentes que façam compreender as qualidades do verdadeiro vinho do Porto, dando-o a conhecer e permitindo o seu reconhecimento entre as frequentes falsificações que como tal pretendem passar e passam...

«Segundo as estatisticas de investigações consulares, sabe-se serem vendidas anualmente, só na Europa, quinhentas mil pipas de *vinho do Porto* das quais apenas oitenta mil são nossas, isto é, sendo quatrocentas e vinte mil pipas falsificadas, em prejuizo da nossa exportação e do bom nome do precioso licor. Cuidando a publicidade e o credito do autentico vinho do Porto, poderemos conquistar, pelo menos, e por agora, metade das vendas que, por falsificação, são feitas na Europa. Para tal precisamos tambem cuidar do vinho que de Portugal sai como sendo do Porto, pois acontece corresponder a cada pipa de vinho do Douro duas de vinho do sul transformado em aguardente...

Para fechar a entrevista preguntámos ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima as suas impressões acêrca da proxima colheita.

— Se o tempo continuar a favorecer-nos devemos atingir, finalmente, a definitiva vitoria da Campanha do Trigo, aquela vitoria que Mussolini ha tanto tempo anuncia e persegue sem resultado. Nós, devemo-nos bastar com a proxima colheita — «Deus super omnia».

Casos do dia

O relogio do Carmo

O relogio do Carmo está parado! O ponto de admiração aqui melhor fica do que diante da noticia de que caiu o Carmo e a Trindade. (A gente bem sabe que deve ser "caíram„).

Lá a razão por que ele estacou é que não se sabe. Talvez a descansar para depois trabalhar mais depressa — regularmente.

Ora isto é um acontecimento. Não sabemos se foi o Eça, ou o Ramalho, ou o Fialho, ou nós a inventar, quem disse que Lisboa era uma cidade de relogios parados.

Pára de vez em quando o da Estação do Rossio, páram o do arco da rua Augusta, o das sucursais dos jornais, o da Mundial (este desapareceu), o dos reclames cronometros do Rossio, o da Brasileira e do Nicola, o do Cais do Sodré; neste momento em que escrevemos estão parados todos os relogios do sol, o que aliás sucede, teimosamente, todas as noites.

Mas parar o relogio do Carmo, o que olha para o Rossio, e guia os passos de meia Lisboa que passa pela Praça de D. Pedro IV, o da Carta Constitucional — é que nunca tinha sucedido.

E isto é um caso do dia digno de focar-se, pela surpresa, ou pela traição, ou pela singularidade, ou pelo mau signo que possa representar.

No Rossio, esta manhã, era imensa gente espécada á espera do meio dia. (O relogio parou aos 22 para o meio dia, isto é: ás 11 e 38). E o meio dia não vinha.

Outros iam apressados para a sua vida; chegavam ao Rossio e aliviavam: "ainda faltam vinte para o meio dia„. Outros tinham que apanhar o comboio das 11 e 5 para Sintra. "Que diabo! Já faltam vinte para o meio dia„. E desistiam. Outros saíram do Banco ao meio dia. Chegaram ao Rossio. "Então não sai hoje meia hora mais cédo!„

Escusado será dizer que nenhum carro electrico passou no Rossio a horas. Mesmo os que passaram ás 11 e 38 — coincidencialmente — acabaram por não ter sinal para largarem.

Ao fim da tarde houve mesmo quem, com esta coisa do adiantado da hora, imaginasse que já eram vinte para a meia noite.

Tambem — é claro — logo á noite muito boa gente ha de chegar tardissimo a casa: "pois, filha, juro-te que quando sai do Rossio eram 11 e 38».

O relogio do Carmo é uma instituição nacional. Uma paralisia subita, custa a acreditar. "Será sinal dos tempos? Será um dos signos de agora?„ — interrogarão os supersticiosos.

E como toda a gente acerta o relogio pelo relogio do Carmo, está se a vêr a trapalhada que o acontecimento reflecte na vida da cidade, e na vida das pessoas que saem do país com as horas certas na algibeira.

Enfim: o mundo não deixa de girar, nem o amanhã deixará de vir, inexoravelmente. Mas ha uma coisa que é positiva: a pontualidade portuguesa fixou-se hoje ás 11 e 38. Da manhã ou da noite é problema que a Historia se encarregará de não resolver.

E amanhã, quando despontar o dia, ainda ha de haver gente no Rossio, á espera do ultimo carro.

Adriano Teles
FALECEU
Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

As familias Teles, Noronha Galvão, Fernandes Mourão, Valente de Castro, Silva Pereira, Ferreira Melo e Ferreira Peres cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Querido Marido, Pai, Avô, Bisavô, Tio, Sogro, Cunhado e Primo, e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 h. e 30 m., saindo o prestito fúnebre da sua residencia na R. Fernão Lopes n.º 9, 2.º, Dt.º para o Cemiterio Oriental Alto de S. João.

Adriano Teles
FALECEU

Teles & C.ª (Brasileira do Porto) participam o falecimento do seu saudoso sócio-fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 h. e 30 m., saindo o préstito fúnebre da sua residencia na R. Fernão Lopes, n.º 9, 2.º D., para o Cemiterio Oriental Alto de S. João).

CHARLOT
em
LUZES
DA CIDADE
NO
SÃO
LUIZ

Adriano Teles
FALECEU

Teles & Teles Ltd.ª, (A Paulistana), participam o falecimento do seu saudoso fundador e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas e 30 m., saindo o prestito fúnebre da sua residencia, na rua Fernão Lopes, n.º 9, 2.º, direito, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

Consultas medicas diarias
Dr. Marcelino Peres (doenças crianças) ás 10 h.; Dr. Azevedo Marinho (clinica geral) ás 3 h.; Dr. Centeno Fragoso (cir. geral e doenças senhoras) ás 5; Dr. Viriato Brandão (sifilis e pele) ás 6; Dr. Marcelino Péres, sabados, gratis aos pobres.
FARMACIA GALAPITO - Rua Eugenio dos Santos, 41-43. Tel. 2 7867.

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Mar.ens Ferrão, 20
(á Rotunda) - LISBOA

PARA PROTEGER UMA ESCOLA

Veva de Lima
vai realizar
uma conferencia original

—Mais uma conferencia:—dirá o publico, em face da epidemia reinante desta modalidade oratoria.

Foi esta duvida, o receio de não encontrar á volta da sua iniciativa o interesse que ela justamente deseja e merece, que levou agora a original escritora Veva de Lima a demorar a realização da sua ideia.

Mas o fim que ela se propõe é tão simpatico e tão urgente, que a ilustre senhora se decidiu, por fim, a pôr em pratica o seu projecto.

Tem D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, em Monsanto, a funcionar, á sua custa, numa pequena casa, uma escola para 15 crianças pobres que moram na serra. Mas quere manter a sua obra e alargar a sua esfera de acção. E, para isso, necessita de que o publico a ajude em tão simpatica tarefa. Pensou, primeiro, em organizar uma festa de caridade, juntando-se a uma comissão de senhoras. Mas, vendo que ha tantas obras de beneficencia, mais urgentes, que reclamam o esforço dessas senhoras, resolveu lançar-se á luta sózinha.

E, assim, dentro de duas semanas, o Teatro Nacional, gentilmente cedido por Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, vai ter uma noite de arte e de originalidade que ha de ficar como um dos principais acontecimentos da temporada.

«Metamorfoses» se intitula a conferencia de Veva de Lima. E, pelo que a ilustre senhora nos contou, exigindo-nos, porém uma reserva que contribuirá muito para o sucesso enorme que vai ter a sua iniciativa, visionamos já o que vai ser essa noite, para os que puderam ter o prazer de ir ao Nácional, e o esplendido resultado material que se vai obter.

Brevemente, daremos a conhecer, não só o caracter desta conferencia —que vai ser mais uma manifestação do alto e original espirito da sua autora e do seu bondoso coração—mas as valiosas colaborações que lhe vão tirar toda e qualquer semelhança com as conferencias a que o publico de Lisboa tem assistido.

MARIA VITORIA
AMANHÃ, 7 DE MAIO
Estreia sensacional da nova
Companhia Portuguesa de Opereta
1.as representações da opereta em 2 actos e 11 quadros, musica de FREDERICO DE FREITAS
SENHORA DA SAUDE
com Fernanda Coimbra, Dina Tereza (Protagonista), Tereza Gomes, Maria Pinto, Alberto Ghira, Sales Ribeiro, Alberto Reis, Teodoro Santos e Artur Rodrigues

Adriano Teles
FALECEU

A Brasileira Ltd., participa o falecimento do seu saudoso socio-fundador, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, e 30 m., saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Fernão Lopes, n.º 9, 2.º, direito, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

O CASO DAS AMOREIRAS

DESCOBRIU-SE JA' UM AUTOMOVEL
com manchas de sangue
e vão fazer-se varios exames

A P. I. C. já tomou conta do misterioso caso da travessa dos Pentes, que continua a interessar a opinião.

Como é do dominio publico, diz-se ter sido assassinado, junto ao jardim das Amoreiras, um individuo, aparecendo no muro de uma propriedade do sr. Cunha Meneses manchas de sangue e vestigios de balas.

Posteriormente á divulgação da noticia, houve quem tivesse interesse em fazer desaparecer êsses vestigios, lavando as manchas e tornando maiores os sinais dos tiros.

De começo o guarda do jardim das Amoreiras, de nome José Domingos, declarou a um amigo seu, o pintor Casimiro dos Santos, que vira junto do referido muro um individuo que deitava muito sangue.

Feita, na policia, uma acareação o guarda do jardim negou que tivesse afirmado isso.

Nomeado o chefe Antonio Augusto, para proceder ás necessarias investigações, começou logo a receber cartas anonimas contendo, sobre o caso, as mais contraditorias referencias.

Todas as pistas reveladas coincidem, porém, na existencia de um automovel que teria transportado durante a noite de sabado para domingo, varios individuos, entre os quais, o ferido da Travessa dos Pentes.

O chefe Antonio Augusto conseguiu descobrir que, efectivamente, um automovel andara nessa noite percorrendo varios pontos da cidade, e que o respectivo «chauffeur» aparecera uma vez terminado o seu serviço, na garage a pedir que lavassem manchas de sangue existentes nos estofos.

Tratar-se-ia apenas de um carro que tivesse transportado, como era natural, qualquer ferido, ou de um carro cujo «chauffeur» houvesse colaborado num crime?

Segundo uma versão recebida pela policia o carro saiu, na noite de sabado do Campo Grande, tomando lugar nele dois individuos que se encontravam junto a uma quinta de Lumiar.

O carro voltou ao Campo Pequeno e os dois individuos referidos apearam-se, voltando, dentro de pouco tempo, a amparar um homem que cambaleava. Seguiram novamente para os lados do Lumiar onde abandonaram o companheiro, regressando depois o auto vertiginosamente á Baixa.

E' á volta deste automovel e da sua marcha nessa noite que se desenvolvem as investigações, embora seja para notar a discordancia evidente que ha entre os locais indicados pelo guarda do jardim e pelas cartas anonimas que ao caso se referem.

O chefe Antonio Augusto percorreu hoje varias paragens, ouviu os moradores da travessa dos Pentes, e esteve ainda examinando o muro da quinta onde apareceram as manchas de sangue já em parte raspadas.

Ao Instituto de Medicina Legal vão ser enviados os elementos necessarios para habilitar a policia a prosseguir nas suas investigações.

Um "placard"
do "Diario de Lisboa"

O «Diario de Lisboa» vai ter um «placard» de acontecimentos do dia entre os «placards» anunciadores que pelo sistema P. O. P. de Paris foram inaugurados na base da torre e nos pilares do elevador de Santa Justa. O «placard» do «Diario de Lisboa» será do lado da rua do Carmo, onde o transito diario é de muitos milhares de pessoas, que ali convergem sem interrupção, e impõe-se á vista do publico, podendo ter facil leitura as noticias que faremos inserir á medida que do país e do estrangeiro nos forem chegando. Nos escritorios da «Publicitas», na rua do Carmo, 43, s/loja, esquerdo, pode tambem ser entregue publicidade para o nosso jornal.

Taça "Conde de Penha Garcia"

No jardim dum club elegante da rua Ivens, terminou ontem a disputa da taça «Conde de Penha Garcia», a prova mais rija de espada que se realizou êste ano. Inscreveram-se vinte e um dos melhores atiradores portugueses, sendo as provas a 1 toque, a 3 e a final, a 10 toques, tendo chegado a esta os srs. dr. Manuel Queiroz, dr. Augusto Carinnas. João Sassetti e Antonio Mascarenhas e Menezes, sendo êste ultimo o vencedor dêste ano sôbre João Sassetti, com quem fez um assalto emocionante.

A Emissora Nacional

LONDRES, 6 — A «Standard Telephones and Cables Ltd.» começou hoje os preparativos para os trabalhos de construção da principal aparelhagem destinada á nova emissora radiotelefonica de Lisboa, cuja construção lhe foi adjudicada recentemente pelo govêrno português.—(United Press).

Colonia Inglesa

O «Diario de Lisboa» publica amanhã um numero especial de 16 paginas, de homenagem á colonia inglesa que tantas simpatias conta entre nós.

Esta iniciativa partiu dos nossos companheiros de trabalho srs. Alfredo de Carvalho e Domingos Monteiro, que, apesar das dificuldades do momento, conseguiram a coadjuvação de quasi toda a colonia.

Agredida pelo marido

Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Maria José Pinto, de 31 anos, Estrada de Monsanto, ilha Parda, 9, que foi agredida pelo marido, Domingos Celorico, guarda da cadeia de Monsanto, com uma sovela.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Telef. 218 **TIVOLI** A's 21,30
2.ª semana do filme de grande espectaculo
O TENENTE SEDUTOR
com MAURICE CHEVALIER

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"1808"
peça historica
de Reinaldo Ferreira

Reinaldo Ferreira é, estruturalmente, um jornalista. Eis o seu segredo, eis a sua vitoria. Nada o detem, quando trabalha. A pena acompanha o cerebro. E vai na mesma vertigem rapida, escaldante, fulminante, criando, sem se deter nas curvas do caminho, nos modelos já feitos, nos canones consagrados, inventando verdades, ou tornando as mentiras tão verosimeis, que se aceitam logo de relance, sem necessidade de prova, nem de documentação. Tem trabalhado muito.

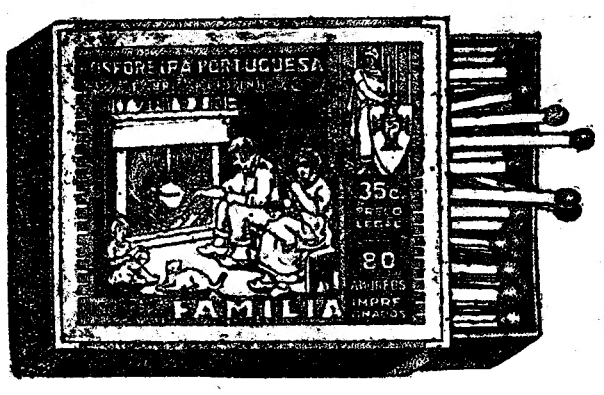
Aos 30 anos, sem veleidades de entrar na Academia, nem de se instalar em Paris, Reinaldo Ferreira, modestamente, simpaticamente, tem já um grande nome e um grande publico. Não cultiva a gloria, mas ela foi ter com ele, destacando-o, numa luz forte, de todos os que trabalham dia a dia, nas bancas da Imprensa. Os seus nervos não cansam. Embriagam-se de movimento. E a sua retina, que sabe dissecar, rapidamente, uma alma ou um acontecimento, criá-los quando eles não existem, conserva uma agudeza e uma certeza, que na verdade, surpreendem. Gostaria que á sua peça de ontem tivesse assistido, já com algumas noçõezinhas de português, o famoso aristarco dramatico e desportivo Lucien Dubech, que se retirou de Portugal, depois de generosamente gasalhado, passando-nos, não sabemos por que bulas, um atestado de baixa imparcialidade e somenos competencia. Teria o homem ocasião de verificar o que um jornalista, que de facto o é, pode realizar em teatro, com uma espontaneidade empolgante, cheia de acção e de interesse, obtendo, sem esforço, os aplausos congregados da critica e do publico.

«1808» não é uma peça historica, no sentido rigoroso e antipatico da expressão. E' sim uma novela historica, em que o autor, aproveitou o quadro da época, nas suas tintas gerais, e mais quentes nas suas figuras mais fortes e representativas, para traçar dentro dele, com inteira liberdade, um belo capitulo de amôr, palpitante como um coração, numa vitalidade dinamica, de acentos altos, nervosos e seguidos, que nunca afrouxam ao longo dos quatro actos da peça. Camilo, talvez, não fizesse melhor romantismo. E' que «1808» toca todas as teclas do sentimento humano, com os seus lances, digamos, de capa e espada, as suas saidas misteriosas, os seus finais interrogativos, os seus rompantes de amorismo e de heroismo, e depois, de galantaria, de paixão sacrificada,, de flama patriotica Em quem, essa flama? Na unica personagem, que nos aparece antipatica, falsa, vesga, sinistra. «Roxo»—o esbirro, a soldo dos franceses, servindo-os, humildementte, mas lutando contra eles, na sombra com as armas terriveis e odiosas da sua triste profissão: a denuncia e a intriga. Este reviramento da figura, dentro das leis da verdade psicologica, denotam a garra de Reinaldo Ferreira, um dramaturgo que os empresarios devem aproveitar, quando a bilheteira desce... E' dos raros que fazem teatro e não literatura. O desempenho da companhia do Nacional, foi notabilissimo de conjunto. Palmira Bastos tem uma figura esplendida, de contraste, que ela engrandeceu com talento, impressionando o publico, que cortou a representação para a aplaudir. Emilia de Oliveira, encarna, sem caricatura, uma alcoveta. Maria Lalande, fresca e graciosa, na sua ingenua. Maria Clementina e Maria Brandão, muito «coquettes». Raul de Carvalho fez um Junot á altura. Este artista está reconquistando, brilhantemente, o seu lugar. Antonio Pinheiro teve um grande papel, no «Roxo». Vitor Hugo não pintou melhor o «Javert» dos «Miseraveis». E todos os outros, desde Albuquerque a Villaret, numa galeria primorosa de figuras, de brilhante «allure».

Ha que citar, novamente, Antonio Pinheiro, para o elogiar pela «mise-en-scene» plastica, dum admiravel relêvo e propriedade.

A. P.

FOSFOREIRA PORTUGUESA



Lisboa, R. Augusta, 280
Porto, Av. dos Aliados, 9

Use SO' os fosforos

VENCEDORES

PORTUGUESES-FAMILIA

ANTONINOS-ILHEUS

Amorfos impregnados, de dupla segurança

OS MELHORES FOSFOROS

Sorteios Contínuos

Os consumidores de quaisquer das marcas ficam habilitados aos *Sorteios* Mensais *de valiosos brindes*, sorteios que são regulados pela ultima lotaria da Santa Casa, em cada mês, desde que apresentem *100 etiquetas*, iguais ou diferentes (sendo de fosforos *Familia*, 8 equivalem a 5), sem necessidade de as descolar nos escritórios da Companhia ou aos seus Agentes Concelhios.

Prémios dos sorteios mensais (por cada série):

1.os Prémios — relógios de ouro, máquinas de costura, fogões de cosinha esmaltados, cofres fortes, camas largas de metal com colchoaria, bicicletas, espingardas de caça, alfaias agrícolas, aparelhos de telefonia, enxovais de roupa branca e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

2.os Prémios — cordões de ouro, relógios de plaquet, gramofones, fogões de cosinha, baterias de cosinha, lavatórios-toilette completos, serviços de jantar, serviços de talheres, peças de linho para lençoes, serviços de vidros, passes de eléctricos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

3.os Prémios — relógios de prata, máquinas fotográficas, serviços de chá e jantar, artigos de utilidade, cortes de fatos, camas com colchoaria, lavatórios completos e quaisquer outros brindes de valor equivalente (à escolha).

10 — Valiosos brindes correspondendo aos 10 prémios de 2.000$00
20 — » » » » 20 » » 1.000$00
30 — » » » » 30 » » 500$00
300 — » » » » 300 » » 320$00

cigarreiras, tabaqueiras, boquilhas, máquinas para afiar laminas, laminas de barbear, tabacos, meias de seda, perfumes, serviços de café, relógios de aço, malas de senhora, carteiras, etc., etc.

A partir já do 7.° sorteio (abril), a Fosforeira Portuguêsa dá mensalmente aos seus consumidores, além dos prémios acima indicados, mais **3.001** brindes **por cada série:**

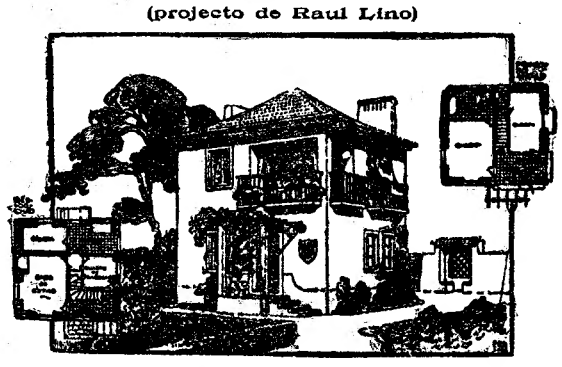
2 — brindes correspondendo às aproximações
999 — » » às terminações
2.000 — » » à côr

As senhas não premiadas

são trocadas **a partir de 31 de março**, *cada uma por um bilhete numerado* para o sorteio especial que dará ao contemplado, na localidade que indicar, a construcção de

UMA CASA EM ESTILO PORTUGUÊS

(projecto de Raul Lino)



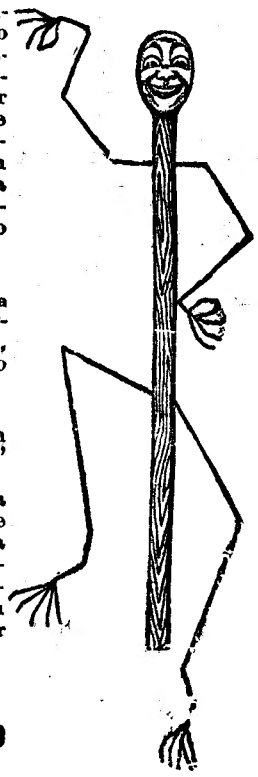
O sorteio desta linda casa portuguêsa, **primeira da série oferecida** pela **FOSFOREIRA PORTUGUESA** aos seus consumidores,

realiza-se pela LOTARIA DO NATAL de 1932

OS MAIORES PRÉMIOS

Fosforo que ri...

...de quem pretenda acendê-lo



Em muitas caixas de fosforos da Fosforeira Portuguesa, é introdusido um fosforo **que não acende**, exactamente egual, no aspecto, aos restantes. Ao encontra-lo, e sendo amorfo, deve o consumidor experimentar se, além de não acender, também a haste de madeira não arde; se esta não arder, apresente-o com a respectiva caixinha, sem a destruir, nos escriptórios da Companhia ou a um Agente Concelhio, e, depois de verificação, receberá imediatamente o prémio de

UMA LIBRA EM OURO

por cada fosforo apresentado com a sua caixinha

e ainda um bilhete numerado para o sorteio especial, a realisar periodicamente, dos quais o primeiro será, como abaixo se indica, de

UM SEGURO DE VIDA

que a Fosforeira Portuguesa contratou com a grande Companhia " LA EQUITATIVA " (Fundacion Rosillo).

Se o **fosforo não** acender mas arder a sua haste, **de madeira** ou cêra, o consumidor deve apresentá-lo, egualmente com a respectiva caixinha, pois que, feita a verificação, receberá logo um bilhete numerado que o habilitará a obter, sem qualquer encargo ou pagamento, por sorteio especial a realisar pela **3.ª lotaria de Agosto de 1932**,

UM SEGURO DE VIDA

correspondente ao prémio único de

Esc. 10.000$00

em qualquer das suas modalidades.

Pode escolher

UMA PENSÃO ANUAL POR TODA A VIDA

— por exemplo, para úm individuo de 40 anos, será uma

RENDA ANUAL e VITALICIA de ESC. 545$00

Pode escolher um seguro de capital pagavel, logo depois do falecimento, a quem o contemplado indique:

— por exemplo, um individuo que tenha agora 40 anos, deixará

Esc. 16.698$00

Pode escolher um seguro para o proprio contemplado receber o capital ao fim de 20 anos ou, falecendo antes, receber quem ele deseje beneficiar:

— por exemplo um individuo que agora tenha 40 anos receberá ou deixará

Esc. 13.922$00

Pode escolher um seguro em favor duma criança, recebendo esta o capital ao atingir 21 anos:

— por exemplo, tendo a criança agora 5 anos, virá a receber

Esc. 17.194$00

E ainda o segurado ficará interessado nos lucros do

"LA EQUITATIVA" (Fundacion Rosillo)

Os portadores de **cinco** bilhetes do **"FOSFORO QUE RI"** receberão ainda um bilhete numerado para o grande sorteio da

CASA EM ESTILO PORTUGUÊS

NOVIDADES LITERARIAS

"Terras do Sol e da febre"

Um excerto do livro de Julião Quintinha

Transcrevemos hoje um capitulo do magnifico livro de Julião Quintinha, Terras de ouro e de febre, *uma das mais belas reportagens que ultimamente têm saido dos prelos portugueses.*

Julião Quininha não é apenas um escritor de mérito, que tem pintado em sucessivas novelas alguns quadros vigorosos da vida algarvia; é

JULIÃO QUINTINHA

tambem um jornalista distinto, que tem o culto da sua profissão e que nos tem dado já provas iniludiveis da maneira inteligente e brilhante como a sabe exercer.

O capitulo que hoje transcrevemos serve a comprovar suficientemente os seus consagrados méritos.

Quando o meu companheiro de camarote, um escandinavo negociante de tabaco em Alexandria, veio dizer-me que se avistavam terras do Egipto, já o chinês da lavandaria, no eterno sorrizo de sêda amarela, me estendia, amavelmente, o seu binoculo para eu descortinar algo do almejado país de Cleópatra e dos Faraós.

No *spardek* agrupam-se ingleses e alemães de óculos assestados, e *kodaks* prontas a disparar. Mas no esmaecer do dia, apenas se consegue distinguir imenso areal onde branqueja um farol de pupilas brilhantes, e mais nada do que a areia do deserto enorme, a espraiar-se no horizonte...

Embora perto de maravilhosos lugares, consigo dominar o desenfreado corcel da fantasia; e são duma grande tranquilidade estas horas de bordo, olhando um ultimo poente sobre o Mar Vermelho. Todavia, confesso a minha decepção por tais sitios se não revelarem em cenarios de deslumbramento que equivalessem ás cênas criadas pela historia e pela lenda! E' que ha terras, assim como personalidades, que tal prestigio exerceram sob os nossos sentidos que, ao examiná-las de perto, quasi sofremos com a sua expressão vulgar.

O *Wangoni* parece deslizar mais suavemente, assim como embalado pela musica de bordo, e ha ambiente de felicidade, qualquer coisa de alegria juvenil, talvez contentamento por havermos chegado á linda terra prometida. E como vai estreitando a estrada maritima, passam agora á nossa vista muitos mais lindos paquetes, flutuantes cidades de luz que se diluem no azul nocturno como errantes constelações, outros tantos pretextos para a galopada da nossa fantasia...

De manhã, logo muito cêdo, bulicio a bordo, terra á vista dos dois lados—a Arábia e o Egipto—e, poucas horas depois, entramos no Estreito de Suez, limite do Mar Vermelho.

Pela meia tarde, entre a fumarada dos navios que tarja de negro o horizonte, revela-se a silhueta do porto. As aguas espraiam-se para a direita, no imenso areal; para a esquerda avulta a cordilheira que parece cavalgar pelo deserto dentro; e ao meio a cidade de Suez define-se, branca e amarela, mirando-se nas aguas mortas. Por entre a floresta dos mastros de navios de todas as partes do mundo, e na oscilação das vagas que vão quebrar no cais, parece que a propria cidade flutua e tem qualquer coisa de lacustre.

Define-se, agora, o canal, onde a todo o momento entram e saem paquetes que deslizam numa grave imponencia, ostentando nos costados grandes letras, especie de tatuagem a bronze e oiro. E cega a ser impressionante como a realização genial de Lesseps—esse corredor rasgado na areia e onde se abraçam dois mares—surge aos nossos olhos com tão maravilhosa simplicidade!

O cais do Suez está congestionado de multidão, que ora se comprime, ora esbraceja, ansiosa de assaltar os passageiros. São os corretores de hoteis, vendedores de postais, de frutos, de abdulas falsificados, de pastilhas, de refrescos—todos eles impacientes, oferecendo com lamurias de mendigo, escorregando do cais para as lanchas e cercando os navios. Como os passageiros demorem a descer, dos pequenos botes eles içam escadas encostando-as aos mastros, e daí oferecem seus cabazes de laranjas, tapetes da Persia, corais e marfins, colecções de louças do Japão, mil marcas de cigarros, peças de sêda e frascos de perfume. Pedem exorbitancias, esfomeados de oiro, tentando deslumbrar o europeu, e na furia da escalada, na linguagem barbaresca, no geito dos olhos e das mãos aguçadas, bem se lhes distingue ancestros de piratas...

Salto para o cais, e uma vez mais olho o espectaculo de côr que ganha prestigio na luz azul-doirada do entardecer. Desmaiam as tintas das sedas e tapetes nos pequeninos bazares flutuantes. Nos mastros dos navios drapejam multicores pavilhões ás riscas, com aguias, estrelas e dragões. E num alto minarete palpita ao vento a bandeira verde com a meia lua e três estrelas brancas, proclamando a discutida independencia do Egipto.

Suez vive do Porto Tenfik, da passagem obrigatoria dos navios, da gare do caminho de ferro, dos armazens de oleos e carvão, e da exploração momentanea ao turista. Nem mesquitas, nem bazares de luxo, nem museus ou jardins. Todavia possui um agradavel ar cosmopolita, absolutamente internacional.

Passo no Suez vertiginosamente e fica-me nos olhos a vaga impressão duma cidade árida, encardida de carvão, a massa parda dos seus armazens e depositos, com grandes letreiros ingleses, quebrada pela mancha pitoresca da Rua Colmar. Pelas ruas serpenteia uma multidão de arabes, negros sérios; funcionarios egipcios e comerciantes europeus tomam seus refrescos assentados ás portas dos *bars;* e num pequeno largo oiço alarido de moiros e pretos em redor dum espectaculo de palhaços.

★ ★ ★

Ao morrer do sol entra no deserto a longa fila de automoveis em que vão passageiros do *Wangoni*, entre estes alguns portugueses, numa daquelas vulgares excursões da Cook. No carro que me destinaram vai uma rapariga inglesa com o seu noivo, e o meu amigo Couto, esplendido companheiro de viagem que conheci na Zambezia.

A aragem queima, e a areia trazida pelo vento vai-nos vergastando o rosto. Cai noite no deserto, noite e silencio, e todos nos concentramos neste mesmo pensamento que perturba intimamente—a fascinação do deserto, misterioso mar da areia iluminado pelo palor das estrelas...

De vez em quando alvejam na noite tolqdos de barracas, pequenos, acampanmentos onde acantonam árabes que, a todo o momento têm de tirar da estrada a areia que o vento traz. Numa surda impaciencia passam as horas, o automovel engole a distancia, mas não ha sinal de casas, nem rumor de gente, nem vestigios de luz...

—Fica muito longe o Cairo?...

—Quatro horas de viagem. Se não tivermos «panne» devemos chegar ás 10 da noite.

Todo o receio agora é a «panne», porque já deixámos para traz dois carros inutilizados, e o motor do automovel não trabalha bem...

Mais silencio, mais deserto, mais ansiedade e... temos a inevitavel «panne». A Cook tem estes serviços bem organizados; dir-se-á que até inclue nos seus programas de excursões «pannes» obrigatorias em pleno deserto, com espectativas de assalto por bandidos beduinos, para regalo dos turistas americanos e ingleses que se pelam por estes espectaculos emocionantes.

Efectivamente, assim que o automovel estacou, como se obedecessem á ordem dum contra-regra, surgiram não sei de onde, a cercar o carro, grupos de arabes armados... que ofereciam seus serviços e traziam pequenas bilhas de agua, logo estendendo a mão numa miseria exagerada.

A inglezinha, aconchegada ao noivo, via-se bem que gozava a sensação do imaginario perigo. Eu passou-me pela cabeça o criminoso desejo de assassinar o *chauffeur*, de despejar tiros sobre o automovel, vingando-me, assim, da Cook.

Tivemos de aguardar só duas horas que viesse outro carro para onde nos mudaram, e continuámos a jornada—agora sob o encanto da lua, que rompeu inundando o deserto dum mar de prata.

Cêrca da meia noite distinguimos ao longe uma névoa doirada, especie de halito que sobe da terra para os astrus e vai adensando até transformar-se em cratera de luz que ofusca o proprio luar, resplandecendo em todo o horizonte...

Caminho quasi sonambulo, comovido e fascinado, para a cidade divinizada através das mais belas lendas, e ao meu espirito acodem visões de Nilo, imagens da Babilónia, de Cambyse, e Héoliopolis—os tempos de Karnac e Thebas, todo o velho e novo Cairo a revelar-se, através desse esplendor...

Chegamos, enfim, e entro aturdido nesse golfo de luz, redemoinho de sensações, preparando-me para não ser esmagado pela imponencia triunfadora desta Paris do Oriente. O «chauffeur», antes de me deixar no hotel, deu uma larga volta pelo luxuoso bairro europeu onde se erguem, nos seus marmores opulentos, carcados de jardins, os palacios dos diplomatas e das altas personalidades da finança e funcionalismo, os teatros, os hoteis, uma infinidade de sumptuosas agremiações, como Turf Club, «Royal Automobile Club», «The Oriente Club», onde se percebe toda uma estonteante vida de prazer, regada a oiro.

Nos terraços dos «bars» e hoteis tumultua a vida cosmopolita de gente que vem aqui, propositadamente, gastar dinheiro. Falam-se todos os idiomas; ha lindissimas mulheres estrangeiras; e os graves senhores egipcios, para darem a nota nacionalista, conservam na cabeça seus «cofiós» vermelhos. Servem criados árabes, indios, negros—os unicos criados brancos são gregos.

Através da rapida excursão vejo, de longe, em silhueta formosissima, os minaretes, as torres esguias das mesquitas, as varandas rendilhadas da Cidadela e dos tumulos dos Mameluks.

Todo o velho Cairo perpassa no ar azul noturno, qual cenario dum grande sonho ou miragem dum caleidoscópio deslumbrador.

NOVIDADES LITERARIAS
INFORTUNIO
versos de
MARTINS JUNIOR
Com carta-prefácio do DR. JÚLIO DANTAS
Pedidos á Redacção de O LIBERTADOR — AV. ELIAS GARCIA, 124, e á
Casa Depositária — PARCERIA ANTONIO M. PEREIRA, Rua Augusta, 52 — LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta
PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA
Rua do Ouro, 86 Tel. 20244

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as s.as:

D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria da Conceição Correia Pinto Tameirão (Valado), D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Allen e D. Maria Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Amaro.

Caridade

No Casino Estoril

Pelo grande numero de mesas que se encontram já marcadas pelas principais familias da nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa, para o «jantar á americana» de caridade, que na noite de sabado proximo se realiza no salão de restaurante do novo Casino Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico, tudo nos leva a crer que nessa noite seja o novo Casino Estoril o ponto de reunião preferido.

As poucas mesas que restam devem ser marcadas pelo telefone Estoril 251.

Os bilhetes não devolvidos até hoje, sexta-feira, são considerados aceites.

Pontos de reunião

No S. Luiz Cine

Assistencia elegante á segunda exibição, neste aristocratico cine, do sensacional filme de Charlot, intitulado «As Luzes da Cidade», que Castelo Lopes nos apresenta naquele cine e no Cinema Condes:

Condessa de Calhariz, Condessa de Almeida Araujo, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Lia Flora Menezes Moreira e filha, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria da Piedade Fenalva (Penalva d'Alva), D. Maria da Camara Assis e irmãs, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, Senhora do secretario da embaixada de Espanha, Consulesa do Mexico, D. Alice Paes Borges e filhas, D. Mary Peixoto, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Palmira Lucas Torre, D. Alice Schroeter Pires e filha, D. Laura Proença de Barros, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Ana Sotto Maior de Macedo, D. Adelina Gomes Pressler, D. Maria Luisa Serzedelo Ribeiro da Silva, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, Senhora de Carlos Gomes, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Maria das Dores de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, Senhora de Miguel Coelho, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria de Sousa Rêgo, D. Maria da Cunha e Silva, D. Maria de Bettencourt Rebelo, etc.

Doentes

Com muito exito, foi operada, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.a D. Domingas Gertrudes dos Santos, pelo cirurgião sr. dr. Ary dos Santos, sendo o seu estado muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram em franca convalescença as sr.as D. Clotilde Martins Vieira e D. Maria Tereza Rosado Couceiro de Oliveira.

—Encontra-se felizmente em via de restabelecmento da melindrosa operação que sofreu, o sr. Luis Filipe de Carvalho Daun e Lorena, filho da sr.a D. Tereza Zarco da Camara de Carvalho Daun e Lorena e do sr. Nuno de Carvalho Daun e Lorena.

Recreativo Gimnasio Club

No proximo domingo realiza-se, no Recreativo Gimnasio Club, dos Olivais, uma grandiosa festa destinada a obter fundos para a escola de instrução primaria fundada e mantida por aquela prestimosa agremiação.

O programa, em que figura um desafio de «basket-ball» e um espectaculo teatral, é notavel a muitos respeitos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

João Luiz Maria da Silva
Inspector dos correios
Combatente da Grande Guerra

A familia participa o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã 7, ás 11 horas, do Algueirão (junto ao apeadeiro), para o talhão dos Combatentes do Cemitério de Cintra.

Não se deixe envelhecer

Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

REJUVENESÇA!...
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de galinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do **RADIUM** a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

á Juventude, á Mocidade, á Vida

CAIXA ESC. 20$

E' SEU REPRESENTANTE:

M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telef. Norte 3831

VENDEM desde já:

Perfumaria Rosa d'Ouro, R. Ouro, 279-281; **David & David,** Rua Garrett, 112-118; **Perfumaria Mimosa,** R. Ouro, 104; **Perfumaria Balsemão,** R. Conceição, 141; **Perfumaria da Moda,** R. do Carmo, 5-7; **Perfumaria Benamôr,** R. Augusta, 200; **Louis Godefroy,** R. Garrett, 80-86; **Jeronimo Martins & F.º,** R. Garrett, 13-23; **Farmacia Oliveira,** R. da Prata, 240; **Farmacia Estacio,** Rocio, 60-61; **Farmacia Azevedo & F.ºs,** Rocio, 31-32; **Palacio Azul,** R. do Ouro 135, 138; **Cabeleireiro da Trindade.** Largo da Trindade, 20; **Cabeleireiro do Chiado,** R. Serpa Pinto, 8; **J. da Silva Pires, Ld.ª,** R. 1.º de Dezembro, 128-130; **Vicente, Pimentel & Quintans,** R. da Prata, 194-196; **Centeno & Neves,** R. da Prata, 204-208; **Silva Neves & C.ª,** R. da Prata, 229.

e em todos os estabelecimentos de primeira ordem

Casas de Penhores

Baixando os juros

A Direcção da Companhia Prestamista Portuguesa, com séde na rua dos Correeiros, 92, 1.º, resolveu que desejando auxiliar, dentro das suas possibilidades, quem tenha de utilisar-se do credito das suas casas, reduzir 12 °[o ao ano a taxa do juro da actual tabela, em todos os emprestimos que efectuar a partir de 150 escudos.

Esta redução teve o seu inicio no dia 1 de Maio, e é extensiva ás suas cinco Sucursais, sitas em Lisboa, rua dos Remedios, 163, rua Poço dos Negros, 174, 1.º, rua da Rosa, 243; no Barreiro, rua Aguiar, 24; em Cacilhas, rua Candido Reis, 150.

Os contratos anteriormente realizados beneficiam desta redução a partir dos seus vencimentos no mesmo mês.

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superficies, apresentando muitas caracteristicas de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares.
DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira eficacissima os objetos em que é aplicado.

Peça detalhes.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.,
Praça do Municipio, 13-LISBOA

SORIA, LDA.,
Rua Ferreira Borges, 9-PORTO

Haoas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

Carruagens de 3.ª classe em comboios rapidos

A partir do dia 23 de Maio, passarão a circular nos comboios rapidos das linhas desta Companhia, carruagens de 3.º.

Os passageiros que pretendam aproveitar-se destas carruagens terão de satisfazer, além do custo dos seus bilhetes, mais a sobretaxa de velocidade, em conformidade com o disposto no Aviso ao Publico E n.º 1355, de 19 de Junho de 1920, sem prejuizo do que determina o Aviso ao Publico E n.º 1462 no que se refere ao percurso entre Pampilhosa e Luso.

A Companhia reserva-se o direito de retirar estas carruagens dos comboios rapidos logo que o julgue convenente, mediante a simples publicação de um Aviso ao Publico nêsse sentido, com antecedencia não inferior a 15 dias.

Lisboa, 1 de maio de 1932.

O Administrador-Delegado da Companhia, Visconde do Marco.

O Menino

João Porfirio Miranda Rego

FALECEU

Barreto & Gonçalves, Ltd., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do menino João Porfirio Miranda Rego, estremoso sobrinho do seu socio e amigo Artur de Brito cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16,30, da rua da Escola Politecnica, 275 para o jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«A viuva alegre».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Variedades—A's 20 e 45 a 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Blue Star Line

Para Madeira, Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
os paquetes de luxo
"Almeda Star"
em 10 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo
"Avila Star"
em 9 de Maio de 1932.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & C.º
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, naris e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—2 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Peregrinação a Fatima

Para a proxima peregrinação a Fatima, que se realiza no dia 13 de maio corrente, estabelece a Companhia da Beira Alta, bilhetes especiais de ida e volta a preos muito reduzidos, para Batalha, Ceissa-Ourem e Chão de Maçãs.

Os bilhetes são validos para ida, nos dias 11, 12 e 13 e para regresso até ao dia 15 de maio.

Este serviço especial é, sem duvida alguma, duma grande vantagem para o publico, porque, além de poder ir a Fatima por um preço muito mais economico do que nas anteriores peregrinações, tem ainda a grande comodidade de poder comprar bilhete directo para qualquer das estações que servem o santuario.

As estações da Companhia prestam todos os esclarecimentos relativos aos preços dos bilhetes, horarios, etc.

Em pleno exito—DESPEDIDAS de
O hotel dos dois pombinhos
no APOLO Hoje ás 9 3/4
A seguir:
A PASTILHA DO AMOR

ESTRANGEIRO

FATOS
Vejam o bom sortido de 200$00 a 250$00
Casa Economica
Rua do Salitre, 38

O acôrdo de Changai
comentado pela imprensa inglesa

LONDRES, 6.—Os jornais mostram-se satisfeitos com a assinatura do armistício de Changai. A imprensa presta uma especial homenagem ao ministro inglês na China, sir Miles Lampson, que conseguiu encontrar uma formula que tornou possivel o armistício. O «Times» escreve que tanto sir Milles Lampson, em Changai, como sir John Simon, em Genebra, trabalharam infatigavelmente, em circunstancias dificeis, para conseguir um entendimento entre a China e o Japão, que numa certa altura se afigurou mesmo impossivel de conseguir. O mesmo jornal salienta que o Comité dos 19, sob a prudente presidencia de Hymans, tomando parte nas negociações, soube estabelecer e manter o principio segundo o qual a Concessão é por caracter internacional e que nela diversos países, além do Japão e da China, têm interesses. Embora seja ainda cêdo para dizer—acrescenta o «Times»—que o episodio de Changai foi completamente liquidado, conseguiu-se chegar a um «modus-vivendi» que tem na devida conta o caracter internacional daquele grande porto e entreposto chinês e o qual deverá, se fôr cumprido devidamente, tornar possivel o regresso ás suas vastas transacções comerciais, sem que estas sejam interrompidas por boicotagens. O mesmo jornal mostra-se tambem contente com a cooperação prestada pelo governo dos Estados Unidos, naquelas negociações.—(Havas).

LONDRES, 6.—Os titulos japoneses tiveram hoje na Bolsa de Londres, uma alta de 1 1/2 pontos, que se atrigui ao armisticio de Changai.—(Havas).

O livro mais barato que se publica em Portugal
Romance Ilustrado
Amanhã o 2.º numero 15 tostões
A mocidade de um bandido celebre

BOLSA DE LISBOA
6 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	956$00	955$50	956$50
Externas da 1.ª Serie ...	996$00	996$00	996$50
Externas da 2.ª Série ...	—	990$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.054$00	1.053$00	1.057$00
Portos 6 3|4 1930.	534$00	532$00	534$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	505$00	504$50	505$50
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	320$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	231$00
B. L. & Açôres port.. ..	—	227$00	232$00
B. N. Ultramarino assent	—	33$00	—
B. N. Ultramarino cupão	40$00	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port. ..	825$00	825$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	—	155$00
C. de Seguros Nacional	—	290$00	310$00
C. de Seguros Sagres.. ..	—	720$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	895$00	890$00	900$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$.0	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	92$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	91$00	91$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	84$00	83$50	84$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	92$00	92$10
Acções Aguas L. assent.	—	170$00	180$00
Acções Aguas L. port.	—	175$00	185$00
Acções Gaz Elect. cupão	151$00	150$00	151$50
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	56$50
Acções C. N. Navegação	91$00	93$00	94$00
Acções Portug. de Pesca	—	76$00	80$00
Acções P. de Tab. cupão	167$50	167$00	168$00
Acções Tab. Port. cupão	—	210$00	220$00
Acções Tabaquei. cupão	—	552$00	600$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	10$00	12$00
Acções Açucar d'Angola	—	135$00	150$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$00	44$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	175$00	174$00	176$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,0	1$18,4
Madrid	2$37,4	2$38,2
New-York	29$83,8	29$99 7
Zurich	5$83,4	5$85,5
Roma	1$54,3	1$54,9
Bruxelas	4$19,8	4$21,3
Amsterdão	12$12,9	12$17,3
Berlim	7$11,8	7$14,4
Praga	$88,9	$89,2
Rio de Janeiro	2$05,8	2$06,6
Libra ouro.....	—	—

A situação
dos Estados danubianos

A conferencia das quatro grandes Potencias, que teve inicio em 5 do mês findo para tentar melhorar a situação dos Estados Danubianos, terminou sem ter atingido um resultado, não obstante o seu unico objectivo ser fixar os termos do convite a dirigir aos cinco Estados Danubianos: Austria, Hungria, Checo-Eslovaquia, Iugo-Eslavia e Romenia, e procurar um entendimento sôbre as modalidades dum regime alfandegario a estabelecer.

E' conhecida a atitude da França. Tratava-se apenas de aplicar um remedio imediato e simplesmente economico a paises que sofriam com a crise, partindo do principio que cinco paises tendo interesses comuns, que tradicionalmente colaboraram em todos os campos, cujos esforços se podem conciliar para a maior prosperidade de todos, se encontrem paralizados, por falta de um entendimento garantindo á sua produção mercados existentes na região Danubiana.

Logo que este plano foi conhecido, a Alemanha protestou violentamente contra ele, afirmando que a Confederação Danubiana projectada era apenas um novo bloco acrescentado ao de «Versailles» para impedir a livre expansão comercial alemã. Segundo Berlim, seria preferivel «que um dominio economico deste genero englobasse todos os grandes territorios da Europa que, para se alimentarem, são obrigados a importar produtos agricolas. Uma tal reunião economica, limitada aos paises danubianos, significaria, para a industria alemã já ameaçada, uma diminuição dificilmente suportavel do seu mercado de exportação».

O Reich, particularmente, salientou na Conferencia de Londres que não podia consentir nos sacrificios solicitados, os quais aproveitariam principalmente á Checo-Eslovaquia, causando á Alemanha uma perda de 50 por cento, pelo menos, do seu comercio danubiano, isto é, 5 por cento do volume total do seu comercio externo. Esta argumentação foi seguida de ofertas concretas. A Alemanha consideraria simplesmente negociações bilaterais, estando pronta a conceder: 1.º, aos paises essencialmente agricolas, certas preferencias alfandegarias; 2.º, á Austria, uma preferencia geral abrangendo tanto os artigos manufacturados como os produtos agricolas; 3.º, á Checo-Eslovaquia, manifestou claramente a Alemanha que nada lhe queria dar. Os delegados ingleses e franceses responderam á argumentação alemã mostrando que os numeros citados não eram rigorosamente iguais. No fundo, a Alemanha, segundo afirma um importante diario francês, procura um pretexto para nada aceitar, porque não tem nem vontade sincera, nem os meios de auxiliar a Europa Central na ruina.

A Italia, pelo seu lado, recorreu a argumentos semelhantes. Ambiciona ter sempre uma situação particular na Europa Central em consequencia da sua posição geografica, e teme que, a coberto dum entendimento economico, os cinco Estados Danubianos não reconstituam na realidade um bloco politico que viesse ocupar a posição da antiga monarquia austro-hungara; sem se opôr duma maneira absoluta ao plano francês, apresenta outro. Considera uma operação em dois periodos. Em primeiro lugar, tratar-se-ia de assegurar o ressurgimento economico da Austria e da Hungria e talvez o da Bulgaria, depois o da Checo-Eslovaquia e da Romenia; finalmente, seria convocada uma conferencia das nove Potencias. E' adiar uma solução de reconhecida urgencia, e complica ainda mais o problema, já de si delicado, da organização lhes uma colaboração intima.

Segundo o sr. Tardieu, efectivamente esta federação danubiana podia ser considerada como o germen duma futura federação de interesses, e, para evitar que se acuse a França de procurar desenvolver a sua influencia, Paris teve o cuidado de enviar todos os pormenores do seu plano ás grandes capitais da Europa, solicitando-les uma colaboração intima.

Esta proposta de federação danubiana não se inspirava, portanto, em limitadas aspirações nacionais. Desta vez, a França prosseguindo nas grandes linhas da politica em prol dum acôrdo economico europeu abriu o campo a todas as grandes Potencias europeias. A Grã-Bretanha com os seus interesses comerciais consideraveis, a Alemanha em consequencia da sua proximidade, a Italia por motivo da sua situação geografica e dos tratados existentes, fôram todas convidadas a participar na elaboração deste novo pacto de amizade, fundado em acôrdos comerciais, apresentando vantagens reciprocas e destinado a fazer desaparecer as causas de perturbação nos Balcans e, consequentemente, reduzir as probabilidades de uma nova guerra.

Coronel MARIO DE CAMPOS

NO COLISEU

Um colosso do "ring": Paradanoff, gloria do atletismo sovietico
Hoje o seu primeiro combate — Uma extraordinaria sessão de luta — Os mais assombrosos combates — Novas variedades

Com a mais justificada ansiedade tem o publico esperado pelo grande acontecimento da noite de hoje no Coliseu—a primeira representação no ring, e começando logo a disputar o Campeonato de Luta, do famoso e fenomenal atleta Paradanoff, da Republica dos Sovietes, colosso russo que acaba de lançar um repto a todos os lutadores do mundo e que é considerado campeão entre os campeões.

Paradanoff vem encher de assombro durante alguns, poucos dias, a cidade de Lisboa. Mede 1 metro e 95 de altura e pesa 165 quilos, além de ser um admiravel lutador, rei da «souplesse», senhor da mais espantosa fôrça.

A sessão de luta desta noite val, pois, ser um sensacional acontecimento desportivo, tanto mais que os restantes combates anunciados, além do de Paradanoff, prometem exibir tudo quanto de profundamente emocionante pode existir na luta greco-romana.

Debie será o adversario do colosso russo Paradanoff. Como receberá êste as violencias do brutal bavaro? Krumina, o impulsivo estonio cuja resistencia tem posto em perigo adversarios muito mais fortes, defrontar-se-á hoje com o celebre Jirsa, que é dos mais completos atletas de luta.

Fullaondo, o leão de Espanha, que rarissimos podem vencer, lutará contra o combativo prussiano Sturm, um dos mais formidaveis lutadores do mundo e cuja luta com Travaglini foi das mais brilhantes demonstrações que se têm presenciado no Coliseu. Mas Sturm poderá vencer o potente Fullaondo? Logo o saberemos.

Para o final está reservado um grande combate de sensação em luta livre: Molfkowsky, o terrivel Landru, o lutador das garras de ferro, contra o estupendo campeão italiano Travaglini. Deixar-se-á êste «virtuose» do ring prender-se no cruel golpe de Nelson?

Outra pregunta de extraordinario interêsse, mas que só os factos, logo, poderão responder.

Quere isto dizer que, se a sessão de ontem foi assombrosa, a de hoje será ainda melhor.

O ex-kronprinz revolta-se
contra o "diktat" de Versailles

BERLIM, 6—O ex-Kronprinz Frederico Guilherme concedeu uma entrevista á Agencia Americana, que lhe tinha pedido que fizesse algumas declarações para o povo dos Estados Unidos. Frederico Guilherme, depois de algumas considerações, declarou o seguinte:

—Que se fez do povo alemão, que durante mais de quatro anos soube, com energia e desinteresse sem igual, fazer frente a uma multidão de inimigos?

«E' falsa a alegação de se ter provado que a Alemanha provocou a guerra mundial. Quanto á tese da necessidade de lutar pela liberdade das pequenas nações, invocada pelos Estados Unidos a America do Norte, quando da sua entrada na guerra contra a Alemanha em 1917, pregunto: Que é feito dessa tese? Foi um erro monstruoso e fatal. Em que situação estamos quanto aos famosos quatro pontos do presidente Wilson, aceites pela Alemanha e abandonados por Paris? Que pensar tambem das notas de Lansing pelas quais o Kaiser foi colocado entre o seu povo e a possibilidade, tão sedutora quanto enganadora, de uma boa paz? E que pensar ainda do «diktat» de Versailles, que tendo sido construido sobre a mentira da culpabilidade da Alemanha, nos impoz humilhações prodigiosas e encargos impossiveis. Saberão os americanos livres e orgulhosos da sua liberdade o que representa isto para um povo grande e altivo colocado numa tal situação devido a uma mentira?

«E' necessario mostrar o significado de se tirar a um povo, cuja historia data de seculos e cujas fronteiras são fronteiras abertas, o direito de se armar como julgue indispensavel? Faço estas preguntas exactamente porque elas se prendem com a vergonha da Alemanha, com a miseria deste país. O «diktat» de Versalhes, sob cujo regime o mundo sofre, e o espirito dentro do qual se formou e nasceu são, afinal de contas, a causa de todo o mal. Vós, os americanos, não o assinastes mas tornaste êsse «diktat» possivel. E vós, americanos, ainda tolerais a situação impossivel que ele criou. Só a supressão das reparações e das restrições feitas ao direito de soberania da Alemanha voltaria a dar ao povo alemão a sua força produtiva e o espirito do desenvolvimento pacifico á vida dos povos. Só então reinaria de novo a paz na Europa.»—(Havas).

Hoover e a redução de despesas

WASHINGTON, 6—O presidente Hoover enviou ao Congresso uma mensagem pedindo-lhe reduções draconianas das despesas. Essas reduções devem alcançar 700 milhões de dolares.—(Havas)

Grande Baixa de Preços
Provem as nossas manteigas
Confrontem as nossas qualidades
de K.º 12$00, 14$00 e 16$00
PEDIDOS PELO TELEFONE 20348
á Nova Casa das Manteigas
88—R. da Prata—90

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE às 21,30 h.
A interessantissima comedia
Jovens Pecadores
com DOROTHY JORDAN e ARDIE ALBRIGHT

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UMA FIGURA DA ARISTOCRACIA

O FUNERAL
da marquesa
de Castelo Melhor

Realizou-se esta tarde o funeral da senhora Marquesa de Castelo Melhor, Viscondessa da Varzea, esposa do sr. Marquês de Castelo Melhor e mãi da sr.ª D. Helena de Castelo Melhor, princesa de Broglie, da sr.ª D. Maria da Silveira de Vasconcelos e Sousa, do sr. Marquês de Ponte de Lima e do sr. Conde de Castelo Melhor.

Não só por se tratar duma senhora da mais alta nobreza, mas pelos admiraveis dotes de coração da senhora Marquesa de Castelo Melhor, acorreram ao palacio da Rosa—onde se realizaram as ultimas festas verdadeiramente grandes da nossa sociedade—muitas centenas de pessoas, de que é impossivel dar uma nota completa.

A's 8 horas, a urna, contendo os restos mortais da ilustre senhora, foi conduzida para a capela do palacio—que é a igreja de São Lourenço—, rezando-se, a partir das 9, diversas missas. Oficiou o sr. prior de São Lourenço e assistiram, além de pessoas de familia, alguns intimos.

A's 16 horas, realizou-se o funeral, que foi acompanhado pelo sr. prior de São Lourenço, encorporando-se no prestito muitas dezenas de automoveis.

Em frente da capela via-se muito povo, tendo o sr. capitão Maia Loureiro organizado o serviço de policia.

O cortejo funebre dirigiu-se ao cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficou depositado no jazigo da familia Castelo Melhor.

O tenente Carvalho Nunes representou o Chefe do Estado. O sr. João de Azevedo Coutinho representava o senhor D. Manuel de Bragança.

Mais alguns nomes, colhidos ao acaso:

Marquês de Belas, Condes de Almada e Arranches, de Mafra, Visconde de Asseca, dr. Eduardo Pinto da Cunha, José Pedro Folque, Mauperrin Santos, Diniz Bordallo, que representava tambem seu irmão Pedro Bordallo; Gil Foz, De Hybouville, encarregado dos negocios de França, Marquês de Pombal, Visconde do Tojal, Conde da Anadia, João Tojal, Conde de Redondo e Vimioso, Marquês de Valença, etc.

Demite-se o governo austriaco

VIENA D'AUSTRIA, 6 — Em virtude das dificuldades politicas que surgiram ultimamente por causa da agitação provocada pelos hitlerianos, o govêrno presidido pelo sr. Schoeber pediu a sua demissão.—(Havas).

VIENA, 6. — As principais causas da demissão do govêrno são a atitude tomada pelos «Heimwheren», que exigiram uma pasta em troca do seu apoio e a pressão dos socialistas e pangermanistas, que exigiam a consulta imediata ás urnas. — (United Press).

Shigemitsu ficou sem uma perna

CHANGAI, 6.—Foi ontem amputada uma perna a Shigemitsu, ministro do Japão em Changai—uma das vitimas do recente atentado. A operação decorreu bem e Shigemitsu encontra-se melhor. Por outro lado, o sr. Kuo Tai Chi, um dos signatarios chineses do armisticio, tem recebido muitas cartas com ameaças, de maneira que foi constituida uma guarda especial para o proteger.—(Havas).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 6.—Em alguns meios politicos corre o boato de que as Côrtes Constituintes se reunirão em julho de 1933.—(Americana).

VARIEDADES
HOJE: Novas atracções na revista
PIM! PAM! PUM!
Estreia de sensação:
O QUADRO DE COMEDIA
Em Pratos Limpos...
Os novos numeros
O Chinez e Menino da Escola
POR
Francisco Ribeiro

NA CAMARA MUNICIPAL

O VEREADOR FERREIRA CANELAS
esclarece ao Diario de Lisbôa
o caso da comissão de abastecimento de carnes

Ocupou-se ontem o «Diario de Lisboa» do discurso e da proposta do vereador do pelouro das Finanças, sr. Ferreira Canelas, acêrca da contabilidade da Comissão de Abastecimento de Carnes que, desde 1923, funciona na capital. Mas as condições em que, principalmente para os jornais da tarde, tem de ser feita a reportagem das sessões da Camara, onde não tem havido uma mesa para os jornalistas e onde, até agora, não eram fornecidas copias das propostas aos representantes dos jornais, presentes, não permitiram que o nosso relato fôsse tão completo como seria para desejar. Felizmente que, segundo hoje nos afirmou o sr. Fereira Canelas, se vai dar um remedio a tal situação, colocando-se na sala das sessões uma mesa para os jornalistas e fornecendo-se a todos cópias dos documentos apresentados para a votaão.

O sr. Ferreira Canélas, em face da reportagem do acontecimento, falou hoje a um redactor do «Diario de Lisboa», sobretudo com o objectivo de evitar conclusões inexactas e desagradaveis, principalmente por dizerem respeito a actos pessoais:

—O que eu encontrei na contabilidade da Comissão de Abastecimento de Carnes não foi um saldo devedor de 3150 contos; encontrei, sim, uma diferença de 3150 contos entre os saldos mencionados na contabilidade de referida Comissão e na da Camara. Não fiz «descoberta», porquanto a existencia da diferença citada era do conhecimento de todos os funcionarios familiarizados com o serviço da Contabilidade.

«Foi-me chamada a atenção para o caso, na minha qualidade de vereador do pelouro das Finanças, pelo facto da Comissão não ter presentemente a sua escrita em ordem e não porque me disséssem constar que havia nela certas irregularidades. Simultaneamente, numa verificação de saldos a que se estava procedendo nos livros do Municipio, chamou a Contabilidade Geral a minha atenção para a existencia do desacordo de saldos, no referido valor de 3150 contos, entre os livros da Camara e os da Comissão.

—Em face disso...

—Resolveu-se proceder ao apuramento das razões da existencia daquele desacordo, para se regular o assunto e apurar responsabilidades, se as houvesse.

—E o que se verificou?

—Nesse apuramento, feito até ao ultimo centavo, viu-se que o desacordo de saldos vinha desde 1923, sempre crescente, e que entre as verbas que o produziram, havia uma no total de 689 contos, provenientes de pagamentos irregularmente feitos, por ordens verbais dadas em fins de 1924, e cuja documentação estava incompletamente legalizada por esse motivo. Durante esse apuramento, verificou-se ainda a existencia de dividas á Comissão, no valor de 1.380 contos, que datam de 1925 e que ainda hoje não foram pagas, do que resultava a necessidade de pôr tudo em ordem, com rapidês, para se proceder com energia á cobrança do que fôsse cobravel, pois alguns devedores já faleceram.

O sr. Ferreira Canélas afirma-nos que não propôs que se puzesse termo quanto antes aos abusos que na comissão se cometem:

—A minha proposta, que varios jornais publicaram integralmente, não diz, nem podia dizer, tal coisa. Poderia, sim, se quizesse, ter dito: «aos abusos que nela se cometeram».

—Em conclusão...

—Trata-se, principalmente, do rescaldo de factos passados ha uns bons oito anos. De lastimar é apenas que ele não tivesse sido feito no momento oportuno, pois certamente seriam mais proveitosos para o Municipio os resultados.

Os estudantes de Madrid manifestam-se contra o Estatuto Catalão

MADRID, 6, ás 17 horas.—(Pelo telefone).—Numerosos estudantes da Universidade percorreram as principais ruas da capital, dando vivas á Republica e morras a Maciá e ao Estatuto Catalão.

A manifestação aumentou de entusiasmo em frente ao Centro Catalão. O povo juntou-se aos estudantes, aplaudindo-os.

A's 16 horas, começou, no meio de grande interesse, a sessão das Côrtes. A' porta aglomerava-se, desde as primeiras horas da manhã, numeroso publico que pretendia assistir á discussão do Estatuto.

O primeiro discurso de oposição será feito pelo sr. Miguel Maura. As tribunas estão completamente cheias e não falta um unico deputado.

A sessão começou pelo prosseguimento da interpelação do deputado por Cordova, sr. Garcia Hidalgo, ao ministro do Interior. A's 18 horas iniciar-se-á a discussão do Estatuto Catalão.—(United Press).

O estado de MacDonald

LONDRES, 6.—Foi publicado esta manhã o seguinte boletim medico sobre o estado de MacDonald:

«O primeiro ministro passou a noite um pouco agitado, mas o estado do olho operado é satisfatorio».—(Havas).

Entre nazis e republicanos

BERLIM, 6.—Nos arredores de Berlim travou-se uma violenta batalha entre nazis e republicanos. A policia teve de intervir, a fim de restabelecer a ordem. Umas vinte pessoas—sobretudo nazis—foram gravemente feridas.—(Havas).

CAPITOLIO
Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, — espectaculo genero Music-hall —
O super-filme A POSSE com Francesca Bertini
Despedida dos duetistas EMILIA e VITAL—Amanhã estreia da «estrela» de baile MATILDE OCAÑA

VIAGEM A' AFRICA

A recepção
ao ministro das Colonias
na ilha de S. Tomé

(Do nosso enviado especial)

S. TOMÉ, 6.—O vapor «Moçambique», comboiado pela canhoneira «Quanza», chegou hoje a S. Tomé. Ao seu encontro vieram dezenas de barquitos embandeirados, que rodearam o «Moçambique», produzindo-se manifestações de simpatia ao sr. ministro das Colonias.

Efectuou-se em seguida o desembarque, tendo a fortaleza dado a salva do estilo. Organizou-se então um cortejo que acompanhou o ministro, a pé, até á Camara Municipal, onde lhe foram dadas as boas-vindas.

O sr. dr. Armindo Monteiro visitou depois o Palacio do Governo, tendo percorrido a ilha de automovel, em visita a diversas roças, onde foi recebido festivamente.

O «Moçambique» só levanta ferro amanhã á noite, com destino a Luanda.

Os bandidos chineses
provocam um cambate sangrento...

KARBIN, 6 — Anunciam que em Fangoveng, a 160 quilometros a leste desta cidade, se travou um combate entre guerrilhas chinesas e as tropas de ocupação japonesas, que conseguiram repelir o ataque dos bandidos chineses, depois de algumas horas de luta, durante a qual morreram 30 chineses e 1 japonês.—(United Press).

... e assaltam um arsenal

TOQUIO, 6—Dizem de Mukden que grupos de guerrilheiros pertencentes ao exercito de Chang-Sue-Liang, marechal chinês, assaltaram o Arsenal Ferro-viario do Yangtse.

Quando procuravam repelir o assalto, foram mortos 4 soldados japoneses.—(United Press).

Panico no bairro chinês

CHANGAI, 6. — Esta noite lavrou o panico no bairro chinês, em virtude da chegada de 300 bandidos, procedentes da Hucenghsiu, em cuja região assaltaram varias aldeias.—(United Press).

Um ciclone devastou
dois distritos da India

CALCUTA', 6—Um violento ciclone acompanhado de granito e trovoadas, varreu os distritos de Saritpour e Khulna, Bengala oriental. Morreram 25 pessoas fulminadas pelos raios, entre as quais sete pertencentes todos á mesma familia. Morreu muito gado e as colheitas da região estão perdidas.—(Havas)

DE LUTO

Adriano Teles

Faleceu hoje, ás 14 horas, na sua residencia, na rua Fernão Lopes, 9, 2.º dir., o conhecido comerciante sr. Adriano Teles, socio-fundador da Brasileira do Chiado, da Brasileira do Rossio, da Paulistana e da Brasileira do Porto.

A' familia enlutada, e em especial a sua filha Mme. Silva Pereira, apresentamos as nossas mais sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, saindo da morada acima indicada, para o cemiterio do Alto de S. João.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio